

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DAS(OS)
ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPEL
CURSO DE BACHARELADO**

Relatório de Pesquisa

Projeto de Ensino: Construção do Conhecimento, Metodologia e Prática Profissional
nas Ciências Sociais

DESP - Departamento de Sociologia e Política

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DAS(OS)
ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BACHARELADO**

Relatório de Pesquisa

Projeto de Ensino: Construção do Conhecimento, Metodologia e Prática Profissional
nas Ciências Sociais

DESP - Departamento de Sociologia e Política

Pelotas, 2016

Departamento de Sociologia e Política – **IFISP**2016.

FICHA TÉCNICA

A pesquisa que deu origem a este relatório foi conduzida pelo Departamento de Sociologia e Política e contribui para o Projeto de Ensino Construção do Conhecimento, Metodologia e Prática Profissional nas Ciências Sociais.

O objetivo deste relatório é o de sistematizar informações referentes ao perfil socioeconômico das(os) estudantes do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFPel.

Coordenação da Pesquisa

Romerio Jair Kunrath – DESP/UFPel

Sérgio Botton Barcellos – PPGS/UFPel – PNPd/CAPES

Ícaro Gabriel da Fonseca Engler – PPGCPol/UFPel – PNPd/CAPES

Redação

Romerio Jair Kunrath – DESP/UFPel

Ícaro Gabriel da Fonseca Engler – PPGCPol/UFPel – PNPd/CAPES

Revisão

Rafael Braz da Silva – DESP/IFISP

Equipe de Pesquisa

Igor Devisate de Souza (Curso de Bacharelado em Ciências Sociais)

Jessica Rodrigues Araujo Cunha (Curso de Licenciatura em Ciências Sociais)

Jefferson Sampaio Alves (Curso de Licenciatura em Ciências Sociais)

Laion Loester de Paula Dias Gonçalves (Curso de Bacharelado em Ciências Sociais)

Letícia de Ávila Pereira (Curso de Licenciatura em Ciências Sociais)

Vivian Pastorini Torchelsen (Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais)

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	05
LISTA DE QUADROS.....	06
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	06
INTRODUÇÃO.....	07
METODOLOGIA DE PESQUISA.....	08
DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....	09
CONSIDERAÇÕES FINAIS: QUESTÕES PARA DEBATE.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXO.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Distribuição das(os) Estudantes por Ano de Ingresso
- Gráfico 2 - Distribuição das(os) Estudantes por Semestre
- Gráfico 3 – Distribuição das(os) Estudantes por Curso
- Gráfico 4 – Distribuição das(os) Estudantes por Município/UF de Origem
- Gráfico 5 – Distribuição das(os) Estudantes por Forma de Ingresso
- Gráfico 6 – Distribuição das(os) Estudantes por Gênero
- Gráfico 7 – Distribuição das(os) Estudantes por Faixa e Etária
- Gráfico 8 – Distribuição das(os) Estudantes por Cor/Raça
- Gráfico 9 – Distribuição das(os) Estudantes por Estado Civil
- Gráfico 10 - Distribuição das(os) Estudantes por Situação Financeira
- Gráfico 11 - Distribuição das(os) Estudantes por Situação de Trabalho
- Gráfico 12 - Distribuição das(os) Estudantes por Renda Familiar
- Gráfico 13 - Distribuição das(os) Estudantes por Situação de Moradia
- Gráfico 14 - Distribuição das(os) Estudantes por Quantidade de Pessoas com que Moram
- Gráfico 15 - Distribuição das(os) Estudantes por Tipo de Escola do Ensino Médio
- Gráfico 16 - Distribuição das(os) Estudantes por Modalidade de Ensino Médio
- Gráfico 17 – Distribuição das Mães das(os) Estudantes por Grau de Escolarização
- Gráfico 18 - Distribuição dos Pais das(os) Estudantes por Grau de Escolarização
- Gráfico 19 – Distribuição das(os) Estudantes por Incentivo para Cursar o Ensino Superior
- Gráfico 20 – Distribuição das(os) Estudantes por Familiares com Ensino Superior
- Gráfico 21 – Distribuição das(os) Estudantes por Apoio Frente às Dificuldades
- Gráfico 22 - Distribuição das(os) Estudantes por Vínculo com a Assistência Estudantil
- Gráfico 23 - Distribuição das(os) Estudantes por Estudo de Idiomas
- Gráfico 24 - Distribuição das(os) Estudantes por Dedicação a Leitura Extraclasse
- Gráfico 25 – Distribuição das(os) Estudantes por Dedicação aos Estudos Extraclasse
- Gráfico 26 - Distribuição das(os) Estudantes por Motivo de Escolha da UFPel
- Gráfico 27 - Distribuição das(os) Estudantes por Motivo de Escolha do Curso
- Gráfico 28 – Distribuição das(os) Estudantes por Matrícula em Disciplinas Ofertadas
- Gráfico 29 - Distribuição das(os) Estudantes por Número de Disciplinas Cursadas por Semestre
- Gráfico 30 - Distribuição das(os) Estudantes por Motivos de Não Matrícula em Todas às Disciplinas
- Gráfico 31 – Distribuição das(os) Estudantes por Retenção
- Gráfico 32 - Distribuição das(os) Estudantes por Disciplinas com Retenção
- Gráfico 33 - Distribuição das(os) Estudantes por Motivos da Retenção
- Gráfico 34 - Distribuição das(os) Estudantes por Fatores que Incidem na Retenção e Evasão do Curso
- Gráfico 35 - Distribuição das(os) Estudantes por Motivos que Podem Levar ao Abandono do Curso
- Gráfico 36 - Distribuição das(os) Estudantes por Medidas para Combater a Evasão
- Gráfico 37 - Distribuição das(os) Estudantes por Instâncias a que Recorrem
- Gráfico 38 - Distribuição das(os) Estudantes por Meio de Acesso às Informações
- Gráfico 39 - Distribuição das(os) Estudantes por Interesse na Pós-Graduação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição das(os) Estudantes por Curso

Quadro 2 - Avaliação das(os) Estudantes, considerando Professores, Servidores, Estudantes e Infraestrutura

Quadro 3 – Sugestões das(os) Estudantes Relativas ao Corpo Docente

Quadro 4 – Sugestões das(os) Estudantes Relativas ao Curso

Quadro 5 - Sugestões das(os) Estudantes Relativas à Infraestrutura

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DESP - Departamento de Sociologia e Política

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EM – Ensino Médio

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFISP - Instituto de Filosofia, Sociologia e Política

NR – Não Respondeu

PAT – Programa Auxílio Transporte

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PNPD – Programa Nacional de Pós-Doutorado

PPGS – Programa de Pós-Graduação em Sociologia

PPGCPOL – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

RS – Rio Grande do Sul

SM – Salário Mínimo

SP – São Paulo

UF – Unidade da Federação

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

1. INTRODUÇÃO

Em 2015, o Departamento de Sociologia e Política (DESP) apresentou um projeto de ensino de demanda coletiva à Pró-Reitoria de Graduação da UFPel intitulado “Construção do conhecimento, metodologia e prática profissional nas Ciências Sociais”, ao qual passou a vincular todos os bolsistas de ensino (monitorias) dos Cursos de Ciências Sociais. Esse projeto tem como objetivo geral melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à retenção e evasão no(s) curso(s) de graduação em Ciências Sociais da UFPel, mediante atuação direta dos (as) monitor (as) no apoio ao desenvolvimento da(s) disciplina(s) oferecidas pelo DESP.

Dessa forma, busca qualificar a atuação dos monitores nas disciplinas de Ciência Política, Sociologia, Metodologia e Prática de Ensino dos cursos sob a orientação dos professores responsáveis, visando melhorar a qualidade do ensino e da formação profissional dos cientistas sociais. Trata-se de proporcionar uma maior formação teórico-metodológica, a preparação para a docência e para a atuação do egresso no mercado de trabalho.

Dentre os objetivos do projeto estão: 1) Traçar o perfil socioeconômico e cultural das(os) estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais; 2) Analisar como os estudantes avaliam o seu próprio desempenho acadêmico ou sua própria atuação no curso; 3) Investigar como os estudantes avaliam os docentes, servidores técnico-administrativos, a própria estrutura do curso e a infraestrutura da unidade acadêmica (IFISP); 4) Identificar com os estudantes às causas da evasão e retenção nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais.

A pesquisa que deu origem a este estudo foi conduzida pelo Coordenador do Projeto. O objetivo deste trabalho é de examinar as informações referentes ao perfil socioeconômico e cultural das(os) estudantes do Curso de Licenciatura das Ciências Sociais da UFPel, de identificar qual a percepção do aluno quanto às suas próprias escolhas, trajetórias e desempenho acadêmico, assim como de captar qual a avaliação que fazem da instituição e do Curso, das perspectivas que eles tem quanto ao futuro.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em duas fases. A primeira consistiu em coletar e sistematizar as informações sobre as (os) estudantes, por meio de um questionário autoaplicado, ou seja, preenchido pelos próprios estudantes em sala de aula, estruturado com 42 questões (fechadas e abertas). O objetivo dessa primeira etapa, da qual esse relatório faz parte é de apresentar a descrição das informações específicas sobre os perfis das (os) estudantes de cada um dos cursos (bacharelado e licenciatura), na qual foi possível a aplicação do questionário a uma quantidade significativa de estudantes – mais de 55% se comparado com o número de estudantes efetivamente matriculados nos dois cursos, durante o segundo semestre letivo de 2015. A segunda etapa da pesquisa consistirá numa análise agregada e comparada do perfil dos estudantes dos dois cursos, considerando os 133 entrevistados que compõe a amostra da pesquisa.

QUADRO 1 - AMOSTRA DE ESTUDANTES POR CURSO

Curso	Habilitação	Nº de estudantes efetivamente matriculados em 2015/2	Questionários respondidos
Ciências Sociais	Bacharelado	106	50 (47,16%)
Ciências Sociais	Licenciatura	132	83 (62,87%)

Fonte: Coordenação de Registros Acadêmicos da UFPel e Dados da Pesquisa.

O questionário padrão (Anexo) foi respondido por 50 estudantes do Curso de Bacharelado e 83 estudantes do Curso de Licenciatura¹. As questões foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa e respondidas pelos estudantes, em salas de aula, no período de 17 a 30 de novembro de 2015. Esse relatório contém a sistematização das respostas das (os) estudantes do Curso de Bacharelado. Essas informações constituem minimamente um quadro do perfil das (os) estudantes do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFPel, de sua percepção sobre seu desempenho acadêmico e da própria avaliação que fazem da instituição e do Curso.

Desta forma, com a disponibilização destes dados, embora necessitem de uma análise mais sistemática, estes podem ser de grande utilidade para o Núcleo Docente Estruturante e para o próprio Colegiado de Curso das Ciências Sociais, no sentido de instigar a reflexão pedagógica e contribuir para adoção de medidas que permitam elevar a qualidade dos cursos e o combate à evasão.

3. DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES

¹ Considerando que a maioria das (os) estudantes dos dois cursos que responderam o questionário são mulheres, adotaremos como forma de escrita para se referir aos sujeitos da pesquisa como “a(o) e as(os)”.

A descrição das informações foi realizada por meio da sistematização dos dados coletados com a utilização do questionário no Curso de Bacharelado e está dividida em três blocos que expressam: 3.1) Informações gerais referente à amostra; 3.2) A apresentação dos dados referente ao perfil socioeconômico e cultural dos estudantes; 3.3) Dados sobre a percepção das(os) estudantes relativo a seu desempenho acadêmico e da avaliação que fazem da instituição e do Curso.

3.1 INFORMAÇÕES GERAIS REFERENTES À AMOSTRA

Inicialmente se verificou a distribuição do preenchimento do questionário por ano de ingresso no curso: o Gráfico 1 expressa que 94% dos estudantes ingressaram no Bacharelado nos últimos quatro anos (2012-2015), tempo mínimo para realização do curso que é de oito semestres. Outros 6% dos estudantes declararam que ingressaram na Universidade antes desse período. Observa-se que a distribuição mais equilibrada da amostra está nos dois últimos anos de ingresso, tendo 34% dos entrevistados ingressado no curso em 2015 e 30% em 2014. Se somarmos o número de ingressantes de 2012 (10%) e 2013 (20%), juntos eles atingem o mesmo percentual de 2014 (30%). Outros 6% ingressaram no Curso antes disso, o que significa dizer que uma pequena parcela dos respondentes encontra-se retida no curso, levando mais tempo do que quatro anos para se formar, que é o período mínimo para integralização dos créditos.

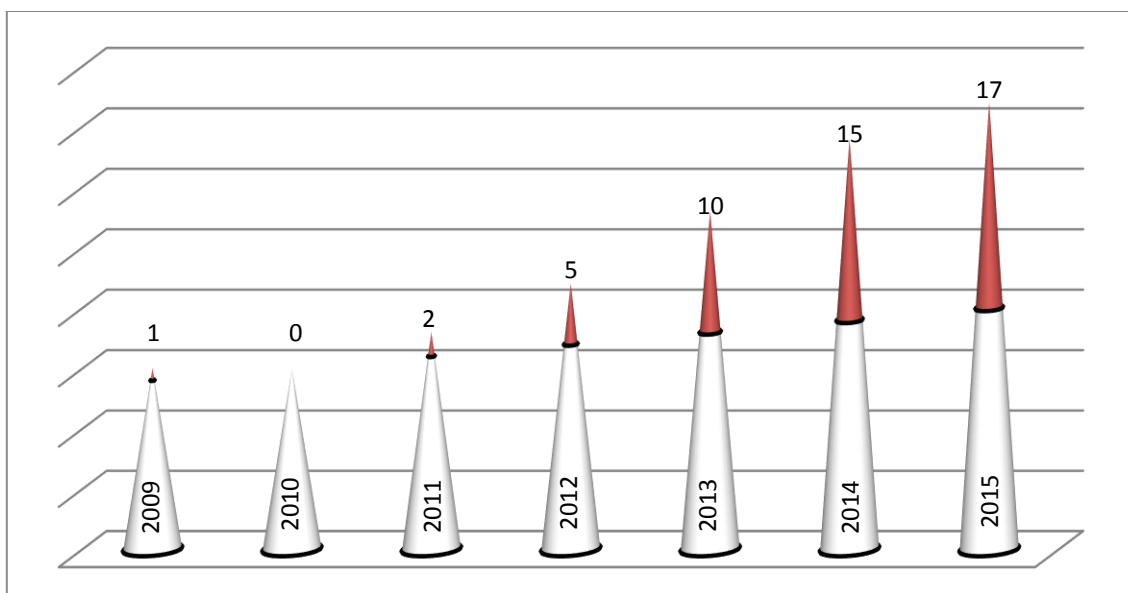


GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR ANO DE INGRESSO
Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

O Gráfico 2 a seguir apresenta a distribuição desses estudantes por semestre, no momento em que a pesquisa foi realizada. Na análise das respostas obtidas no curso do bacharelado, 50% das(os) estudantes respondentes se encontravam matriculados no segundo semestre, enquanto 22% estavam no sexto, 14% no quarto e 6% no sétimo. No primeiro, terceiro e oitavo semestre temos 2% das(os) estudantes em cada um deles; no quinto semestre não há matriculado entre os respondentes, e 2% não responderam a pergunta. Ressalta-se que estas respostas foram obtidas no segundo semestre do ano letivo de 2015, ou seja, as disciplinas ofertadas são referentes a um período par (segundo, quarto, sexto e oitavo) na estrutura formal do curso. Desse modo, como o questionário foi autoaplicado, os respondentes possivelmente interpretaram e responderam a questão de acordo com o seu ano de ingresso no curso ou, por outros fatores, e não conforme o semestre definido pelo curso.

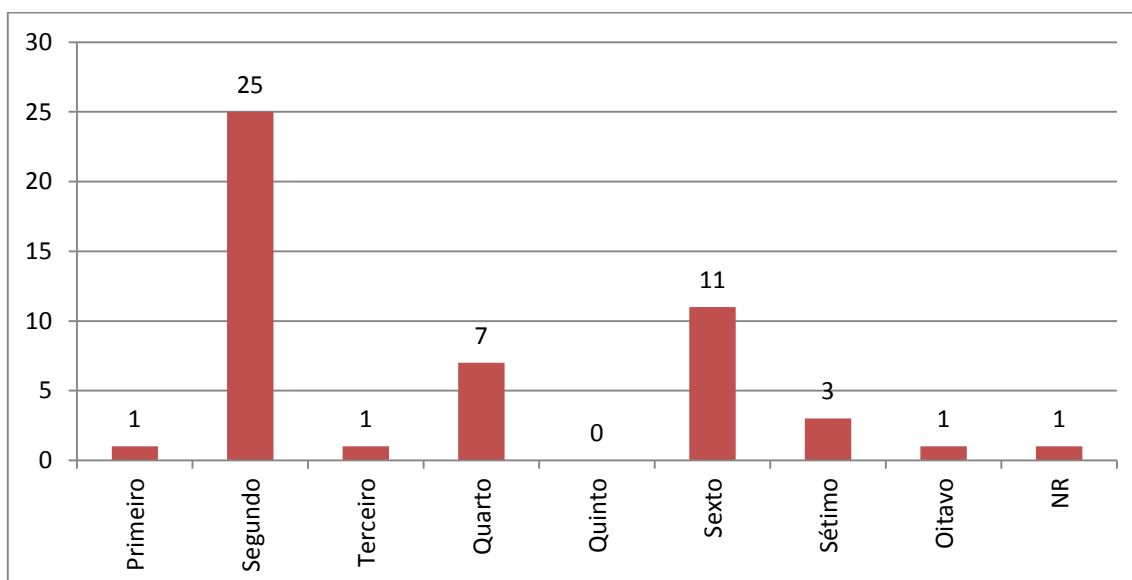


GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES POR SEMESTRE

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa(N=50)

Como já mencionado anteriormente no Quadro 1 das(os) 106 estudantes que estiveram efetivamente matriculados no curso de bacharelado durante o segundo semestre de 2015, 48% deles participaram da pesquisa (50). Este percentual é de 38% quando considerado o número total de questionários que integram a amostra (N=133). Outros 83 questionários foram respondidos por estudantes do Curso de Licenciatura (62%).

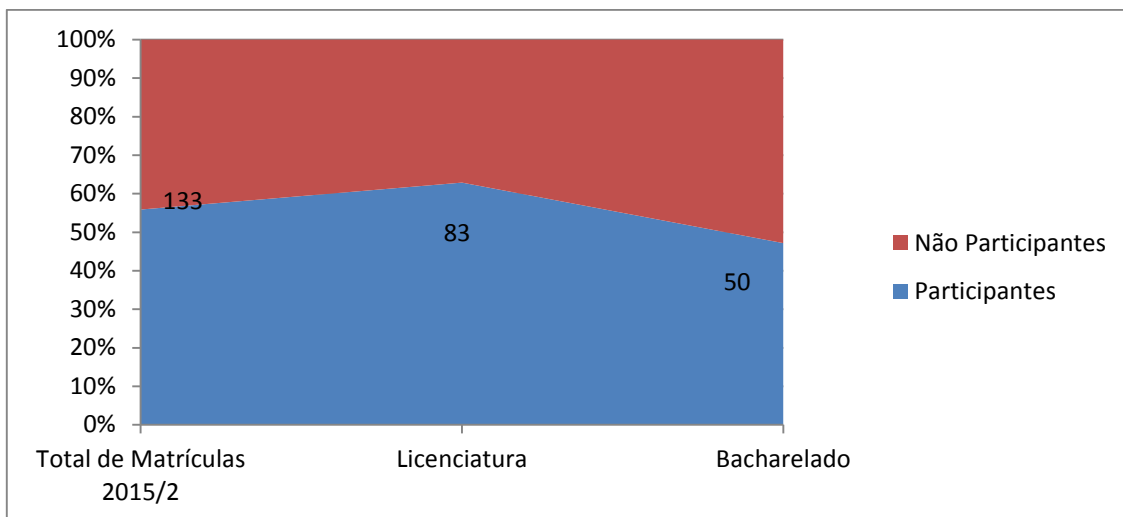


GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES POR CURSO
 Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa e da CRA (N=238)

3.2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DAS(OS) ESTUDANTES

Esse bloco apresenta o perfil das(os) estudantes que participaram da pesquisa. Os dados mostram a caracterização dos alunos no que se refere ao município de origem ou, de onde vieram esses estudantes quanto ingressaram na Universidade e da forma como ingressaram na UFPel, das questões de gênero, da identidade étnica dessas(es) estudantes, da faixa etária, do seu estado civil, da sua situação financeira, de trabalho e renda, de condição familiar e de moradia dessas(es) estudantes.

3.2.1. DE ONDE VÊM OS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS?

58% DAS(OS) ESTUDANTES SÃO DE PELOTAS

De acordo com as respostas obtidas observa-se que 100% das(os) estudantes são de nacionalidade brasileira. De modo a obter uma melhor representação espacial da distribuição das(os) estudantes pelo país, o gráfico abaixo indica os municípios de residência destes no momento em que eles ingressaram na universidade.

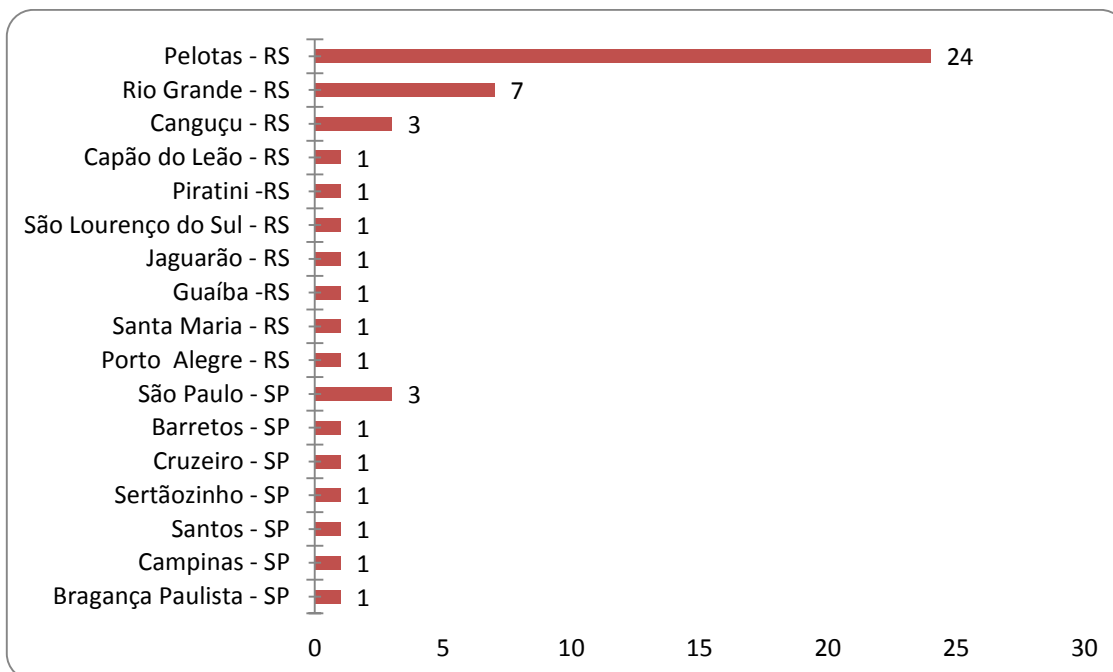


GRÁFICO 4–DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR MUNICÍPIO/UF DE ORIGEM

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

Observa-se que, no bacharelado, 82% das(os) estudantes são oriundos do estado do Rio Grande do Sul, sendo que destes 48% são de Pelotas e 34% são de outros municípios, com destaque para Rio Grande (14%) e Canguçu (6%) com um maior número de estudantes na amostra. Outros 18% da amostra são provenientes do estado de São Paulo (9 estudantes).

3.2.2. DA FORMA DE INGRESSO

ESTIMA-SE QUE 38% DAS(OS) ESTUDANTES INGRESSARAM POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS

Referindo-se à forma de ingresso no curso, e levando em consideração os reflexos das políticas de ampliação de acesso ao ensino superior de acordo com as diferentes modalidades implementadas pelo governo federal nos últimos anos, observamos que a maioria das(os) estudantes que responderam ao questionário não se utilizou das políticas de ações afirmativas, ou seja, 62% deles (31 estudantes). Outros 20% (10 estudantes) se utilizaram destas por ter estudado em escola pública. Outros 10% (5 estudantes) se beneficiaram por um sistema que combina mais de um dos critérios estabelecidos pela legislação federal, 4% (2 estudantes) por critério de renda, 2% (1 estudante) por critério étnico-racial. E, um estudante apenas (2%) não respondeu a questão.

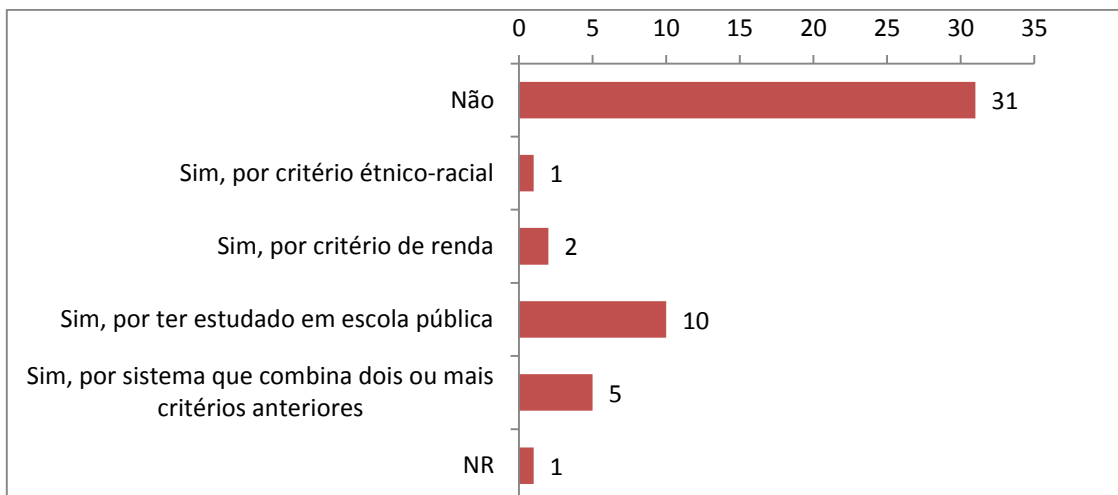


GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR FORMA DE INGRESSO
 Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.3 DO GÊNERO (SEXO)

68% DAS(OS) ESTUDANTES SÃO MULHERES

Em consideração a classificação por sexo das(os) estudantes do curso de bacharelado, 68% das(os) estudantes que compõe a amostra são mulheres e 32% homens, conforme o gráfico a seguir.

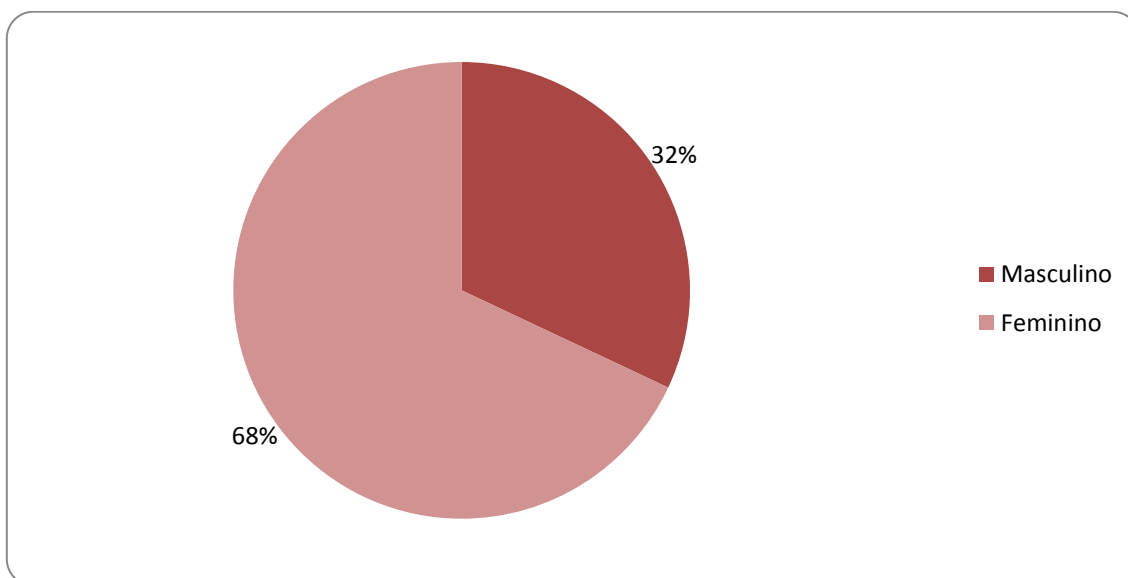


GRÁFICO 6 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR GÊNERO
 Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.4 DA FAIXA ETÁRIA (IDADE)

56% DAS(OS) ESTUDANTES ESTÃO NA FAIXA ENTRE 15 E 24 ANOS

Considerando que o PNE – Plano Nacional da Educação prevê alcançar a meta de 33% da população entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior até 2020, em relação à faixa etária no Gráfico 7 a seguir, se observa que 28 estudantes da amostra (56%) estão na faixa entre 15 e 24 anos, enquanto outros 22 estudantes (44% da amostra) tem mais de 24 anos de idade. Dos que responderam, 11 estudantes (22%) disseram ter entre 25 a 34 anos, 4 estudantes (8%) de 35 a 44 anos e, 6 deles (12%) entre 45 e 54 anos, enquanto um estudante apenas (2%) declarou ter 55 anos ou mais.

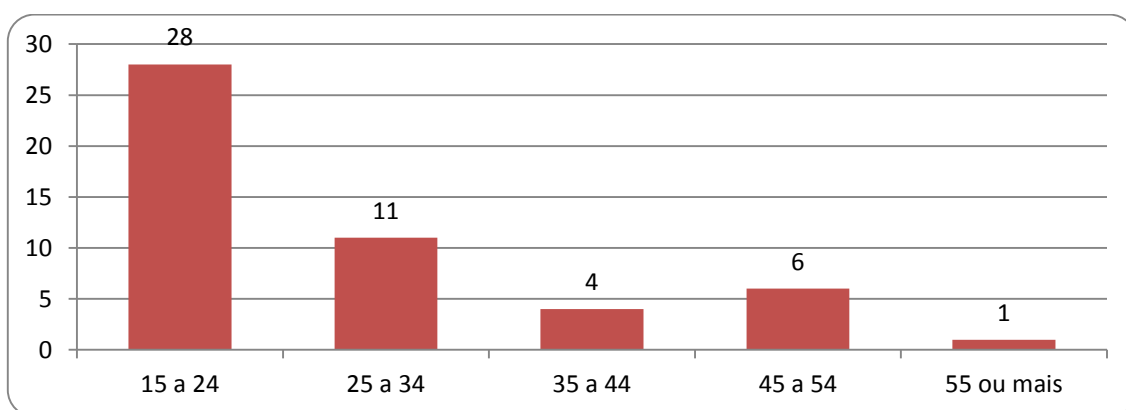


GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR FAIXA ETÁRIA

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.5. DA ETNIA (COR/RAÇA)

80% DAS(OS) ESTUDANTES SÃO BRANCOS

No que diz respeito à identificação étnico racial das(os) estudantes do curso do bacharelado, 80% deles se consideram brancos, 10% pardos e 8% negros. Outros 2% se autodeclarou de origem oriental.

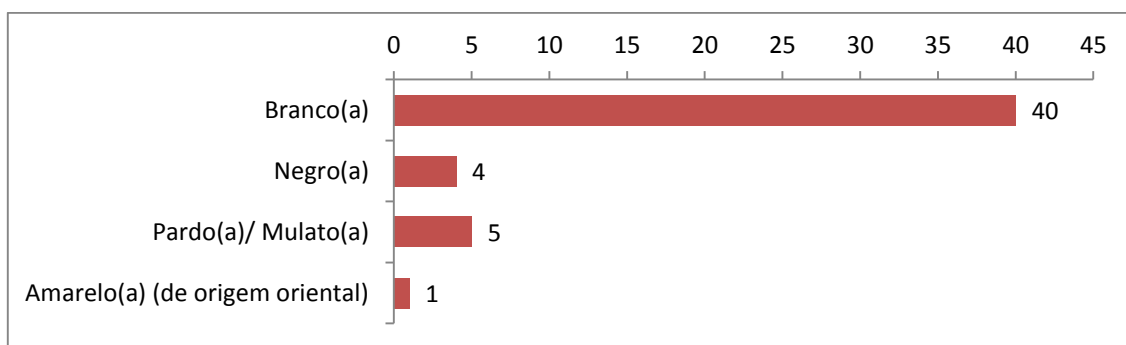


GRÁFICO 8 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR COR/RAÇA

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.6 ESTADO CIVIL (SITUAÇÃO CONJUGAL)

84% DAS(OS) ESTUDANTES ESTÃO SOLTEIROS

Em relação ao estado civil, do total das(os) estudantes do curso do bacharelado que responderam ao questionário, 84% destes se declaram solteiros, 6% casados e 10% divorciados, conforme gráfico a seguir.

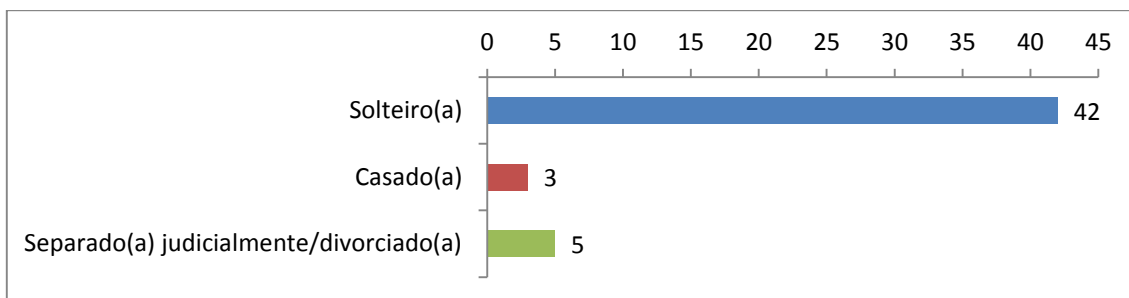


GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR ESTADO CIVIL

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.7 DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

42% DAS(OS) ESTUDANTES NÃO TÊM FONTE DE RENDA

Sobre a situação financeira das(os) estudantes, 58% deles possuem renda e 42% não. Dos que têm renda, 34% recebem auxílio da família ou de outras pessoas para se manter; 6% deles dizem que não precisam de ajuda financeira para subsidiar seus gastos; enquanto 14% afirmam contribuir para o sustento da família e outros 4% se dizem responsáveis pelo sustento da mesma. Dentre os 42% de estudantes que não tem renda, 6% recebe ajuda do governo, ou seja, têm seus gastos financiados por programas governamentais, enquanto 36% têm seus gastos financiados por familiares, parentes ou amigos.

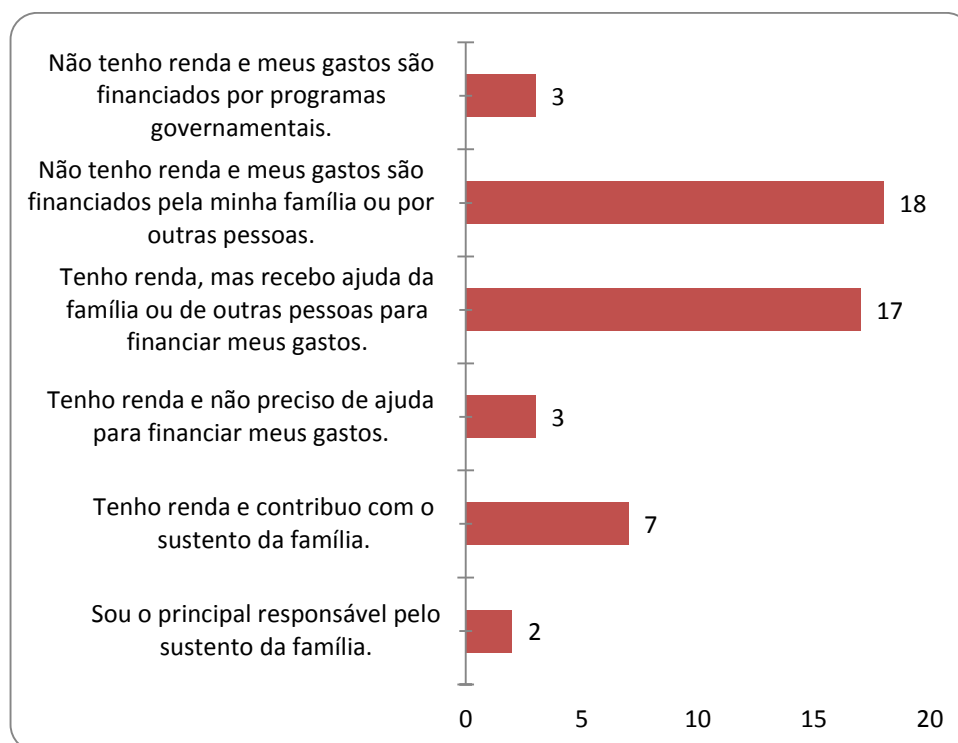


GRÁFICO 10– DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR SITUAÇÃO FINANCEIRA
 Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.8. DA SITUAÇÃO DE TRABALHO

50% DAS(OS) ESTUDANTES NÃO TRABALHAM

Sobre a situação de trabalho dos estudantes, 50% responderam que não estão trabalhando, 8% trabalha eventualmente, 14% trabalha até 20 horas semanais, 6% de 21 a 39 horas por semana, e 22% trabalham 40 horas ou mais.

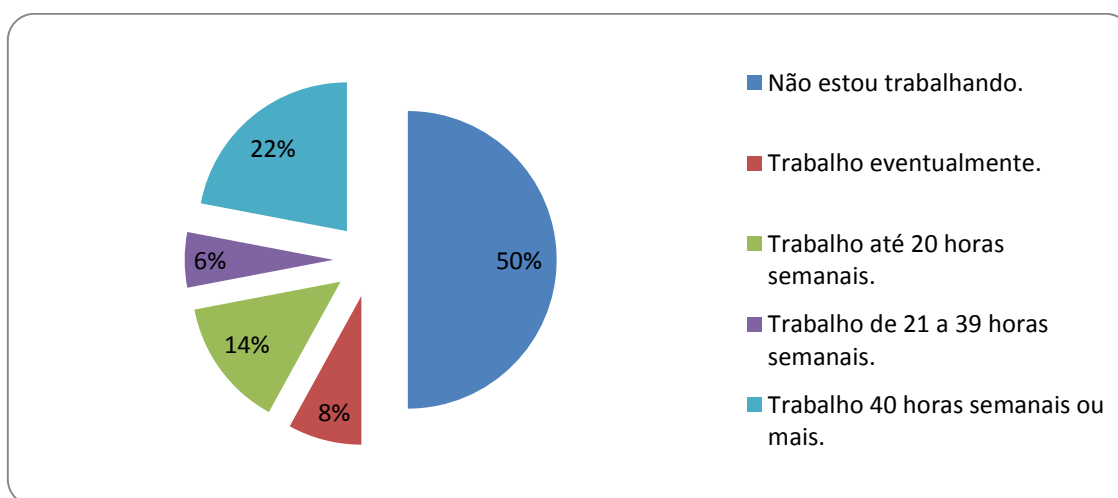


GRÁFICO 11 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR SITUAÇÃO DE TRABALHO
 Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.9. DA RENDA FAMILIAR

22% DAS(OS) ESTUDANTES TÊM ATÉ 1,5 SALÁRIOS DE RENDA FAMILIAR

Em 2015, o IBGE divulgou que a renda per capita média do brasileiro atingiu R\$1.113,00. Tal estimativa é decorrente da pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD). Os dados apontam para uma renda per capita acima da média nacional para alguns Estados, com destaque para São Paulo e Rio Grande do Sul, com uma média de R\$1.482,00 e R\$1.435,00 respectivamente. Considera-se aqui a renda familiar total como resultado da soma dos rendimentos do trabalho e de outras fontes recebidas. Com isso, pode-se observar nos dados do questionário que 58% das(os) estudantes se concentra na faixa de até 3 salários mínimos, sendo que 22% deles se encontram na faixa mais baixa, de até 1,5 salários mínimos, situando-se, então, no valor médio da renda per capita nacional.

Levando-se em consideração que os Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul têm renda per capita acima da média nacional, e ciente de que os nossos estudantes são oriundos desses Estados, pode-se deduzir que o alto índice de rendas mais elevadas das(os) estudantes advém das médias de renda desses Estados elencados, dado que 40% deles responderam possuir renda familiar acima de 3 salários mínimos. Sendo assim, 16% do total de estudantes está na faixa de 4,5 a 6 salários mínimos, havendo outros 10% na faixa de 3 a 4,5 salários mínimos. Já nas faixas mais elevadas, 8% deles têm renda familiar entre 6 a 10 salários mínimos, 4% de 10 a 30 salários mínimos e, apenas um caso, acima de 30 salários mínimos. Ademais, um estudante não respondeu à pergunta.

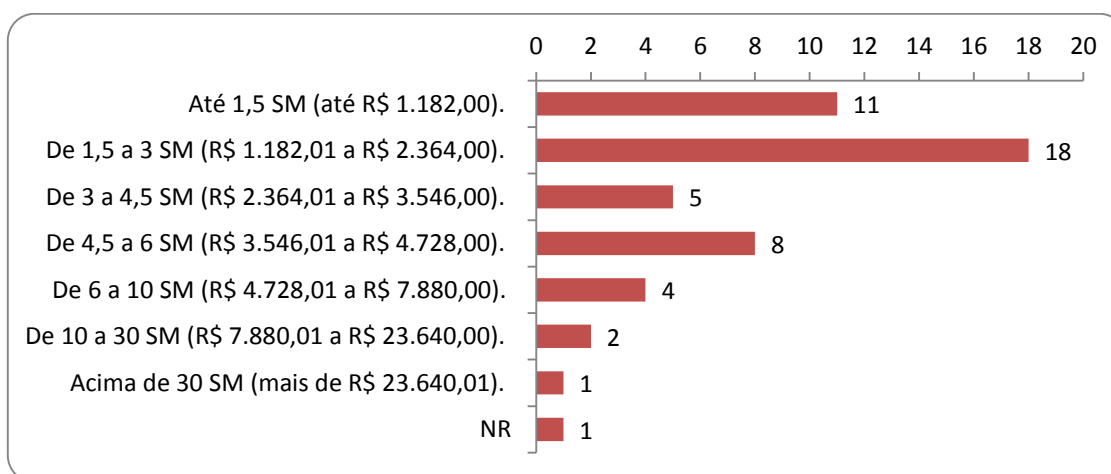


GRÁFICO 12 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR RENDA FAMILIAR

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.10 DA SITUAÇÃO DE MORADIA

42% DAS(OS) ESTUDANTES RESIDEM COM PAIS OU PARENTES
24% DAS(OS) ESTUDANTES MORAM COM TRÊS PESSOAS DA FAMÍLIA

Os Gráficos 13 e 14 referem-se à situação de moradia dos estudantes. Quando questionados “onde e com quem você mora”, verifica-se que 6 estudantes (12%) afirmam moram em casas ou apartamentos sozinhos, enquanto que 21 estudantes (42%) moram com pais ou parentes. Já, 12 estudantes (24%) residem em casas ou apartamentos com seus filhos ou cônjuges. Outros 9 estudantes (18%) do total de alunos dividem casas ou apartamentos com outras pessoas (incluindo repúblicas estudantis). E, 2 deles (4%) moram em outros tipos de habitação, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

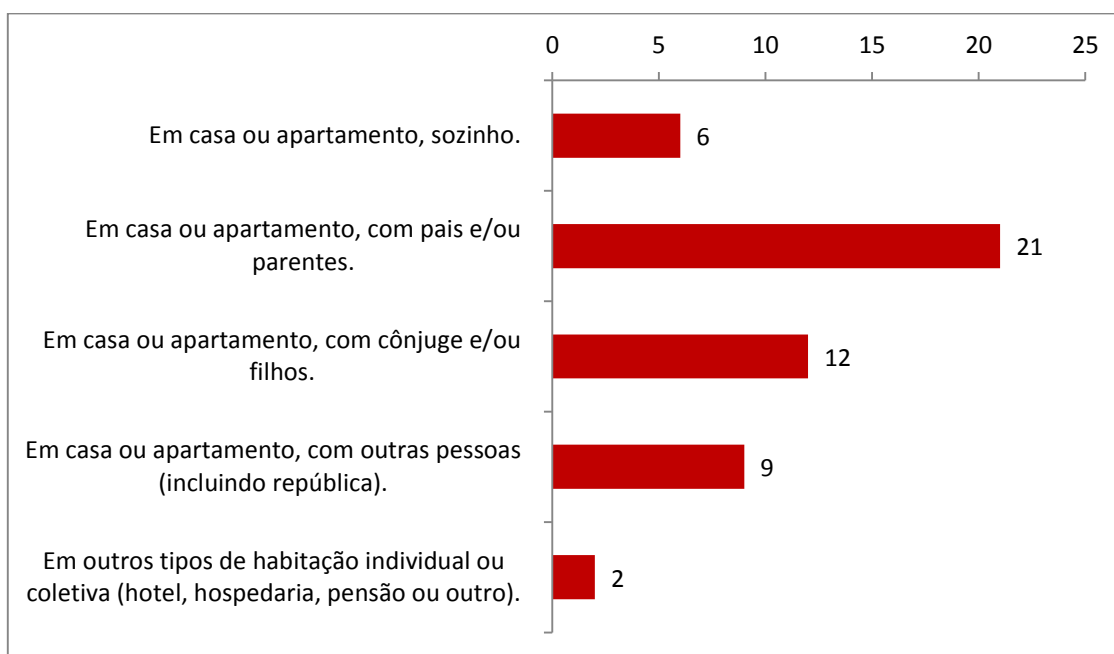


GRÁFICO 13 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR SITUAÇÃO DE MORADIA

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

Ao perguntar “quantas pessoas da sua família moram com você” 14 estudantes (28%) afirmaram não residir com familiares, enquanto 12 (24%) dizem morar com três pessoas da família. Outros 7 estudantes (14%) residem com dois membros da família. E, 10 estudantes (20%) residem com pelo menos um familiar. Outros 14% das(os) estudantes moram com quatro pessoas ou mais da família, conforme ilustrado no Gráfico a seguir.

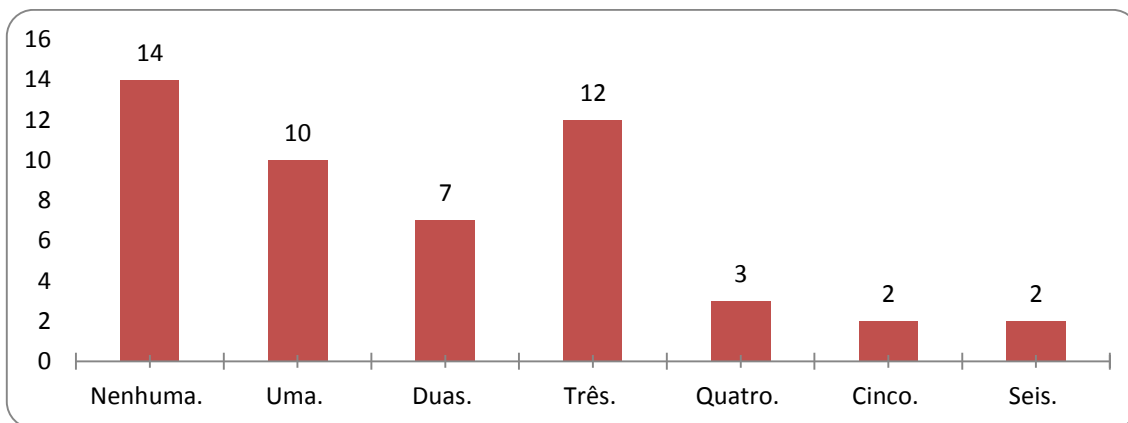


GRÁFICO 14 – NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA QUE MORAM COM (AS)OS ESTUDANTES
Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50)

3.2.11. DO TIPO DE ESCOLA NO ENSINO MÉDIO

66% DAS(OS) ESTUDANTES CURSARAM O ENSINO MÉDIO EM ESCOLA PÚBLICA

No que se refere ao tipo de escola que os estudantes tiveram a oportunidade de realizar o ensino médio, antes de ingressar na Universidade, 66% (33 estudantes) o fizeram em escola pública, enquanto 24% (12 estudantes) cursaram em escola privada. Dos demais 4% (dois) das(os) estudantes (4%) cursaram sua maior parte em escola pública. E, outros 4% (dois estudantes), a maior parte em escola privada. Um dos casos (2%) o fez parte no Brasil e parte no exterior.

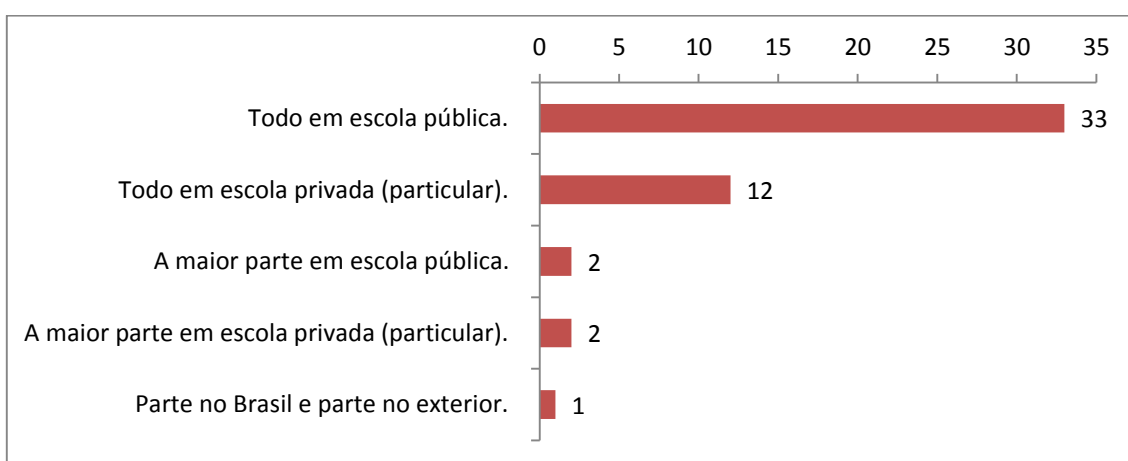


GRÁFICO 15 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR TIPO DE ESCOLA DO EM
Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.11.1. DA MODALIDADE DO ENSINO MÉDIO

76% DAS(OS) ESTUDANTES CURSARAM O ENSINO MÉDIO TRADICIONAL

Constata-se que a maior parte das(os) estudantes, 38 deles(as) frequentou o ensino médio tradicional (76%), enquanto 4 estudantes (8%) fez o ensino profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.). Outros 6 estudantes (12%) frequentaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou o Supletivo. E, dois estudantes (4%) cursaram duas modalidades, em que fizeram tanto o ensino médio tradicional como o profissionalizante técnico.

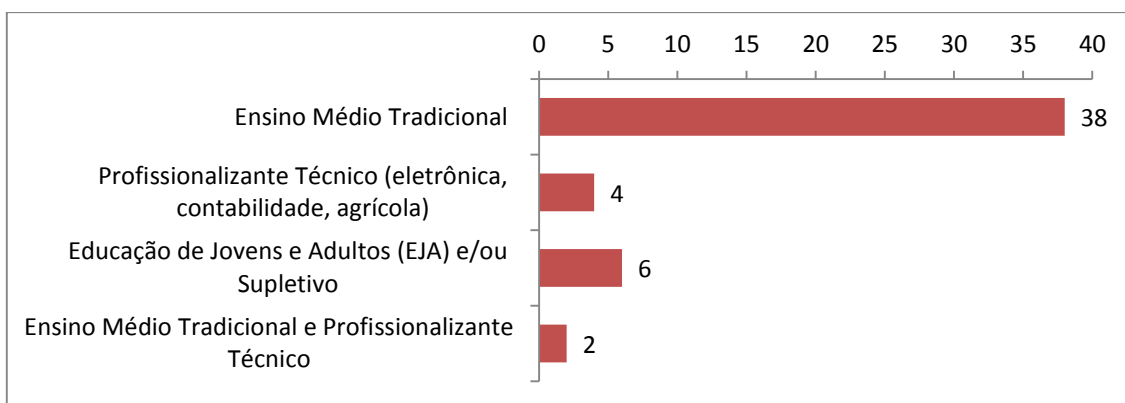


GRÁFICO 16 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR MODALIDADE DO EM

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50)

3.2.12. DA ESCOLARIZAÇÃO DAS MÃES

30% DAS MÃES TÊM ENSINO SUPERIOR

28% DAS MÃES TÊM ENSINO MÉDIO

24% DAS MÃES TÊM ENSINO FUNDAMENTAL DE 1ª A 4ª SÉRIE

Em relação ao nível de escolarização das mães das(os) estudantes, 24% delas possuem ensino fundamental de 1ª a 4ª série, enquanto 18% possuem o ensino fundamental de 5ª a 8ª série. As mães que tem ensino médio somam 28%. Outras 16% tem ensino superior e 14% tem pós-graduação.

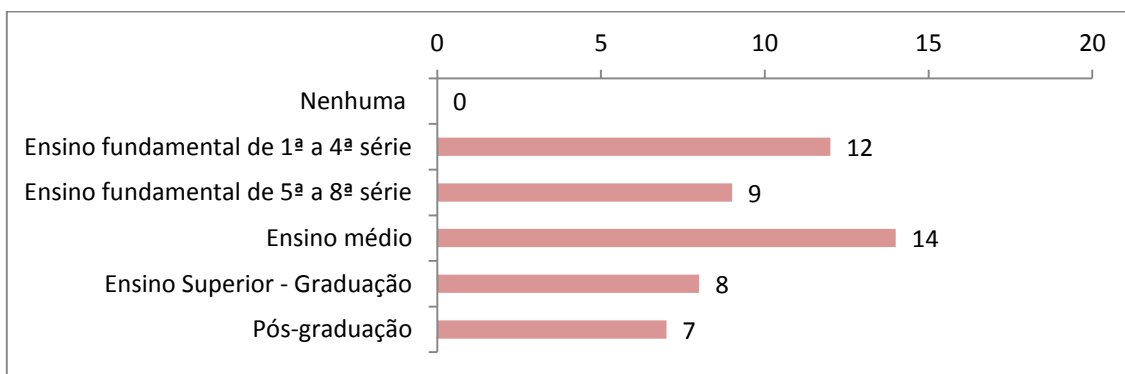


GRÁFICO 17 - DISTRIBUIÇÃO DAS MÃES DAS(OS) ESTUDANTES POR ESCOLARIZAÇÃO

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.13. DA ESCOLARIZAÇÃO DOS PAIS

18% DOS PAIS TEM ENSINO SUPERIOR

34% DOS PAIS TÊM ENSINO MÉDIO

24% DOS PAIS TÊM O ENSINO FUNDAMENTAL DE 1ª A 4ª SÉRIE

No que se refere à escolarização dos pais das(os) estudantes, 24% deles concluíram o ensino fundamental (de 1ª a 4ª série), enquanto 22% possuem o ensino fundamental completo (até 8ª série). Os pais que tem ensino médio somam 34%. Outros 8% tem ensino superior e 10% tem pós-graduação. Nessa questão pode-se observar também que um dos pais não tem nenhuma escolarização.

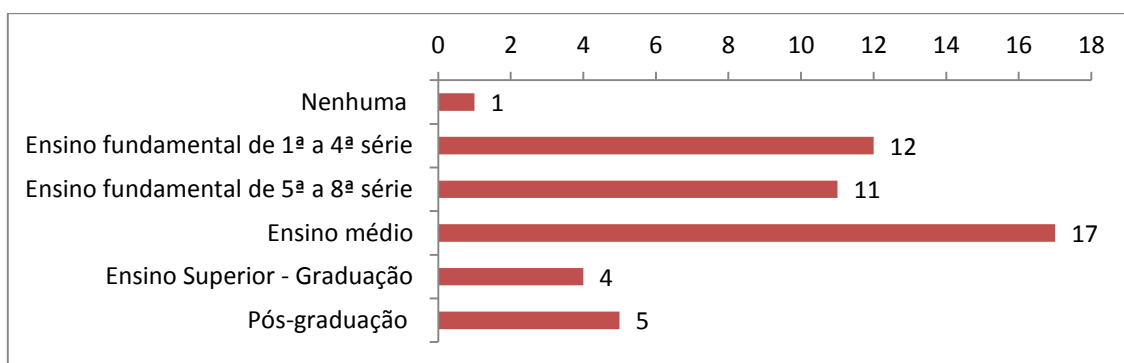


GRÁFICO 18 - DISTRIBUIÇÃO DOS PAIS DAS(OS) ESTUDANTES POR ESCOLARIZAÇÃO

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.3.14. DO INCENTIVO PARA CURSAR O ENSINO SUPERIOR

56% DAS(OS) ESTUDANTES AFIRMAM QUE O MAIOR INCENTIVO VEM DOS PAIS E DAS MÃES

Quando questionados sobre quem mais os incentiva para fazer o curso superior os estudantes tinham a possibilidade de marcar mais de uma opção. A partir disso, se observa que a categoria pai e/ou mãe recebeu 28 indicações (56%). Outros membros da família que não os pais foram apontados por 8 estudantes (16%), sendo que 10 estudantes (20%) disseram cursar o ensino superior por iniciativa própria, ou seja, sem receber o incentivo de alguém. Outros 6% disseram ter também incentivo de professores, amigos, e de outras pessoas.

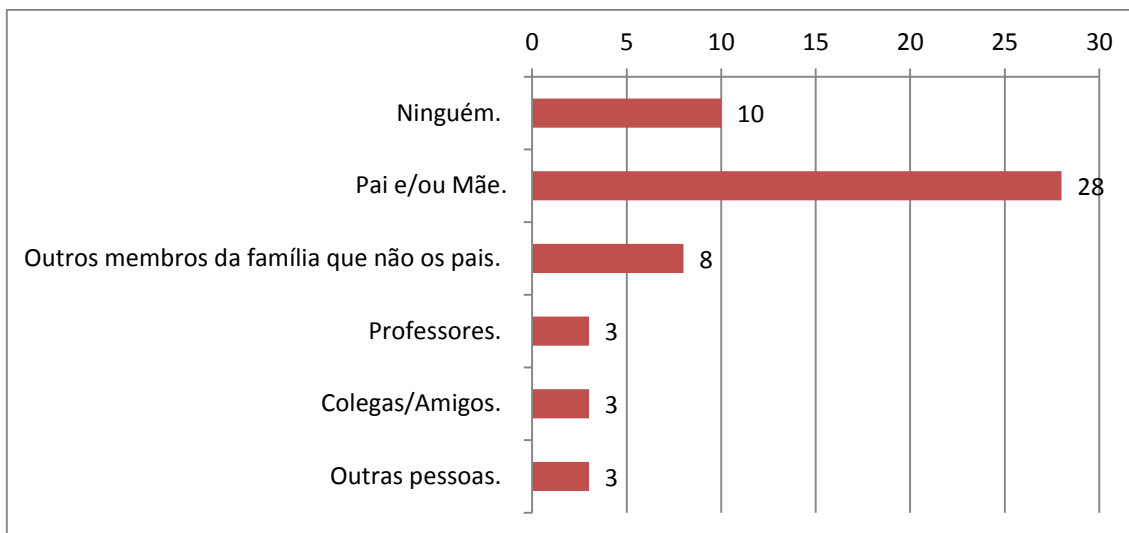


GRÁFICO 19 – DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR INCENTIVO PARA CURSAR O ENSINO SUPERIOR. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.3.15 DE FAMILIARES QUE TEM O ENSINO SUPERIOR

DEPOIS DAS MÃES (26%) E DAS(OS) PRIMOS(AS) (20%) VEM PAIS (16%) E IRMÃOS (16%)

Como verificou-se nos gráficos anteriores, quanto ao grau de instrução das mães das(os) estudantes, em que é possível observar que 30% delas tem ensino superior e que 18% das pais também o fizeram. Além deles, também são apontados dentre os familiares que tem o ensino superior primas(os) e irmãos das(os) estudantes, respectivamente, com 20% e 16% das respostas, sendo que 8% das(os) estudantes não responderam à questão.

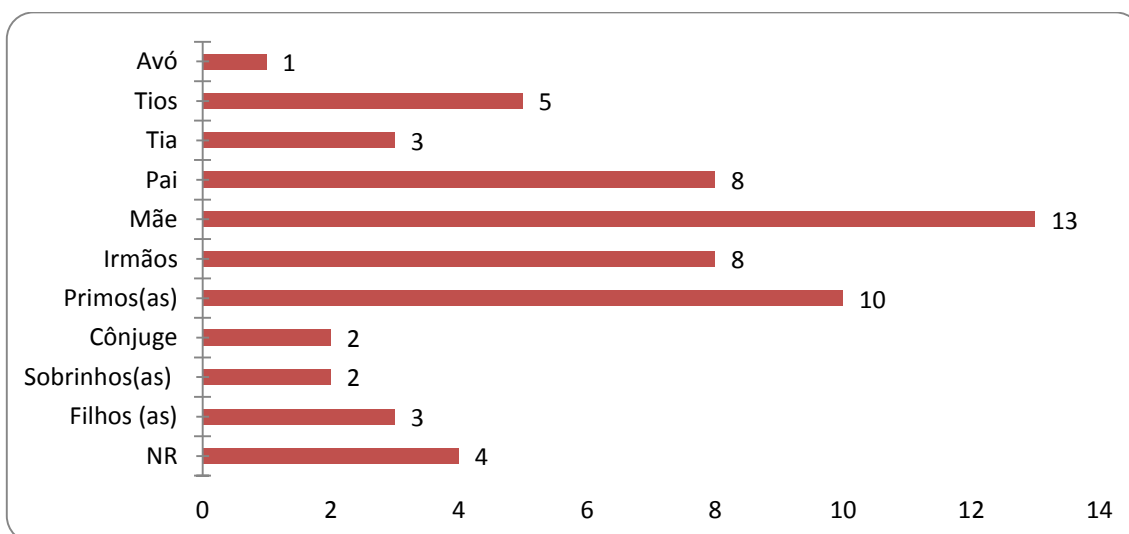


GRÁFICO 20 – DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR FAMILIARES COM ENSINO SUPERIOR. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.16. DO APOIO PARA SUPERAR DIFICULDADES NO CURSO

36% DAS (OS) ESTUDANTES CONTAM COM O APOIO DOS PAIS

Em relação às pessoas que são determinantes para enfrentar certas dificuldades no decorrer do curso, podendo assinalar mais de um grupo, 36% das(os) estudantes disseram que o apoio dos pais é fundamental, enquanto outros 34% afirmaram não ter dificuldades. Para 11 deles (22%) os colegas de curso ou amigos também são seus principais apoiadores, conforme ilustrado no Gráfico 21 abaixo.

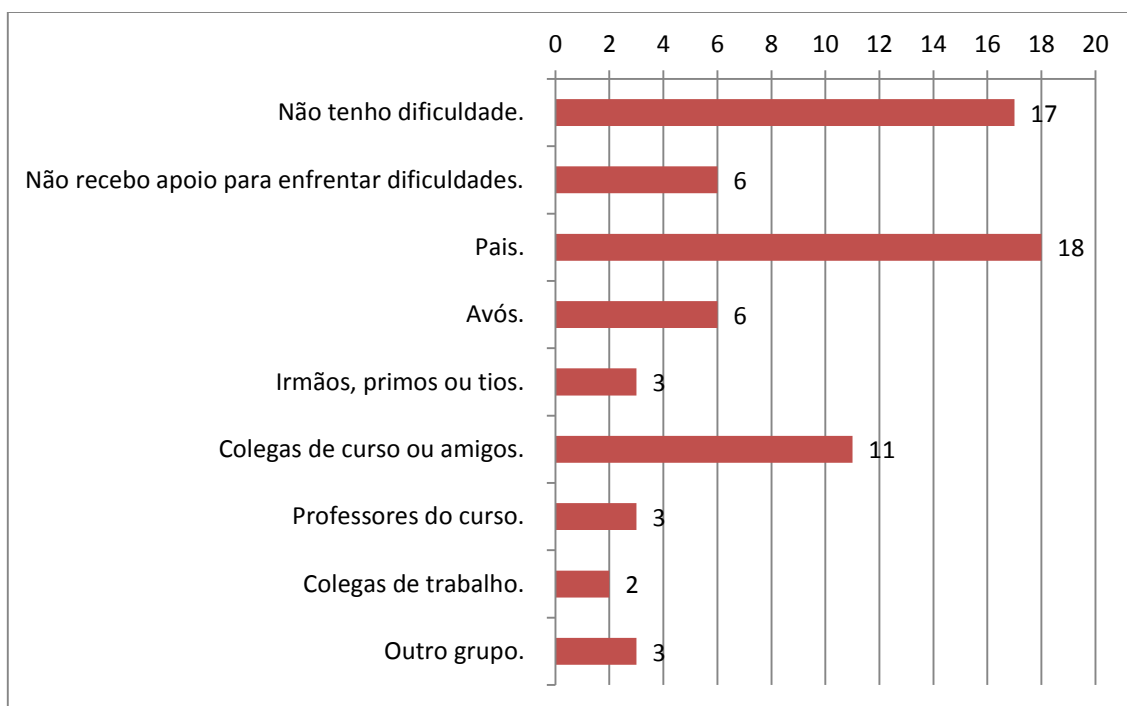


GRÁFICO 21 – DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR APOIO FRENTE ÀS DIFICULDADES. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.17. DO VÍNCULO COM A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

28% DAS(OS) ESTUDANTES TÊM ACESSO A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL 26% TÊM VÍNCULO COM APENAS UM PROGRAMA DA PRAE

Ao serem perguntados sobre o vínculo com algum programa da assistência estudantil 72% responderam não receber nenhum tipo de auxílio, ou seja, não tem vínculo, enquanto 28% são atendidos. Os programas contemplados são 2 casos de auxílio moradia, 3 de auxílio alimentação, 9 de auxílio transporte e 1 auxílio deslocamento, sendo que dos 14 estudantes atendidos, apenas um está vinculado a duas modalidades de auxílio (moradia e alimentação).

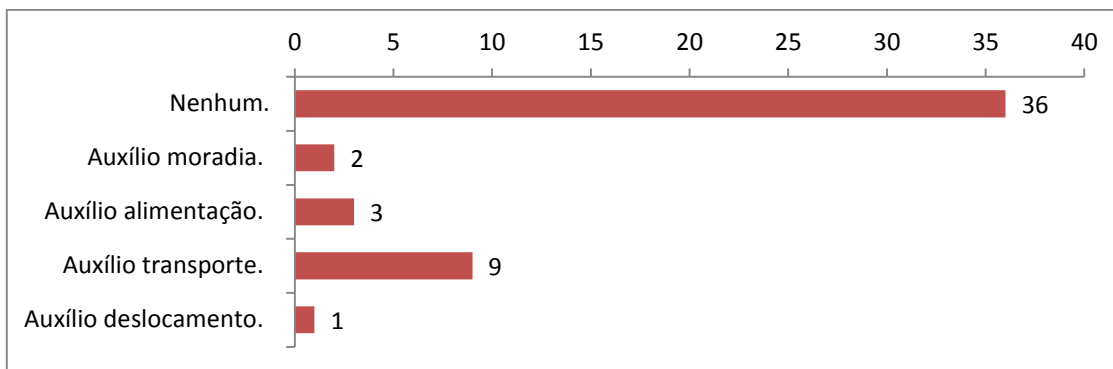


GRÁFICO 22 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR VÍNCULO COM A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50)

3.2.18. DO ESTUDO DE IDIOMAS (LÍNGUA ESTRANGEIRA)

62% DAS(OS) ESTUDANTES NÃO ESTUDAM IDIOMAS

20 % DAS(OS) ESTUDANTES NÃO RESPONDERAM (ESTIMA-SE QUE 82% NÃO ESTUDAM)

Quando questionados em relação a frequentar algum curso de idiomas na instituição (UFPel) ou, fora dela, observa-se que 31 (62%) dos 50 estudantes respondentes do Curso de Bacharelado não estudam nenhum tipo de idioma em qualquer instituição, sendo que sete (14%) estudam em outras instituições e, dois (4%) estudam na UFPel. Outros 10 estudantes (20%) não responderam a questão. Com base nas não respostas, estima-se que 82% da amostra não estudem.

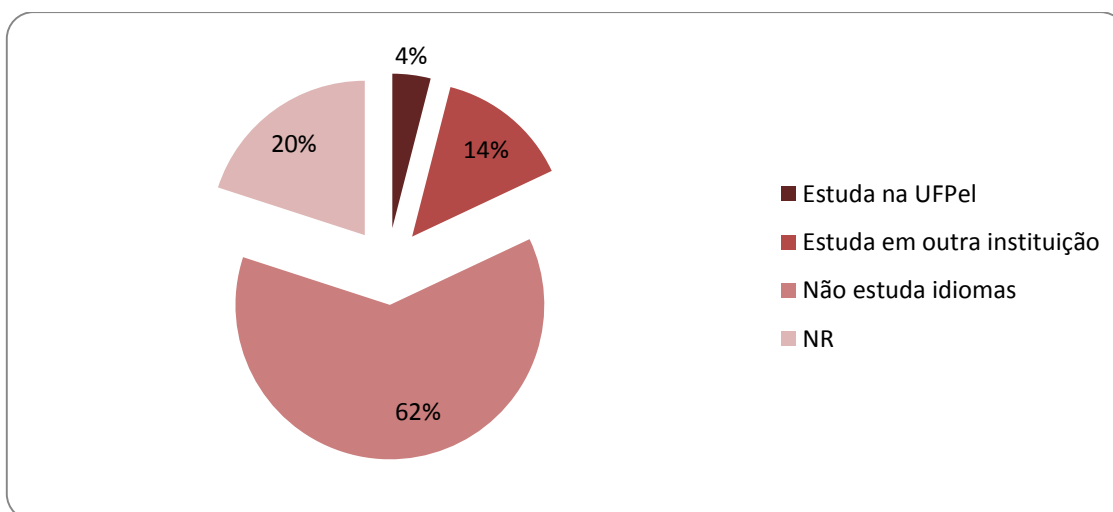


GRÁFICO 23 -DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR ESTUDO DE IDIOMAS
Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.19. DA DEDICAÇÃO A LEITURA (EXTRACLASSE)

28% DAS(OS) ESTUDANTES LERAM MAIS DE OITO LIVROS PARA ALEM DA BIBLIOGRAFIA INDICADA PELO CURSO AO LONGO DO ANO
28% DAS(OS) ESTUDANTES LERAM DE TRÊS A CINCO LIVROS A MAIS DO QUE A BIBLIOGRAFIA INDICADA PELO CURSO AO LONGO DO ANO

No que se refere ao hábito de leitura, 28% das(os) estudantes afirmam ler mais de oito livros; 28% deles, de três a cinco livros; já outros 26% lêem um ou dois livros além desta bibliografia. Já 8% destes estudantes respondentes não lêem nenhum livro além dos indicados na bibliografia do seu curso, enquanto outros 8% lêem de seis a oito livros, e por fim um deles não respondeu a questão.

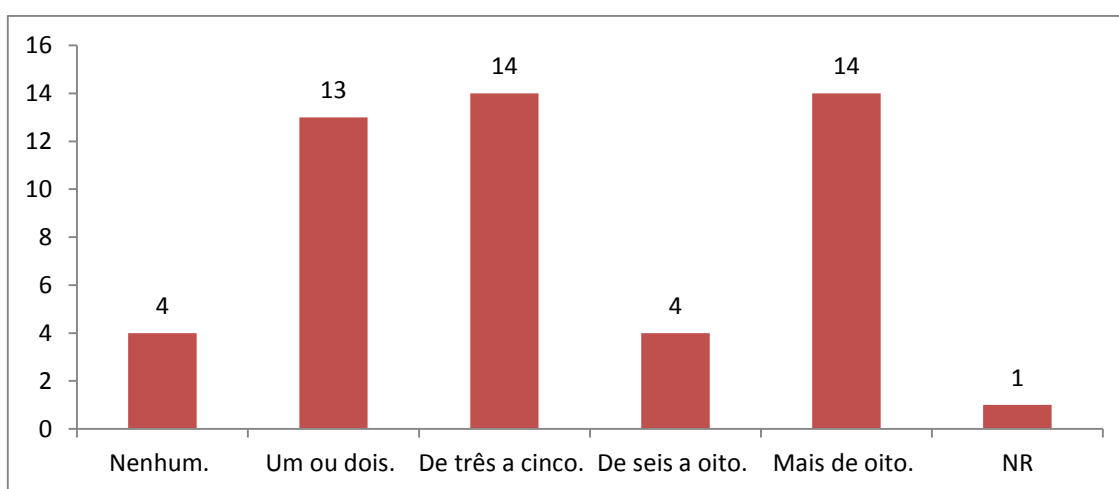


GRÁFICO 24 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR DEDICAÇÃO A LEITURA EXTRACLASSE. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.2.20. DA DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS (EXTRACLASSE)

48% DAS(OS) ESTUDANTES DEDICAM DE UMA A TRÊS HORAS POR SEMANA PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS EXTRACLASSES

No que se refere à quantidade de horas semanais dedicada aos estudos fora da sala de aula, a maioria das(os) estudantes (48%) responderam que se dedicam de uma a três horas semanais aos estudos extraclasses; na sequência, 36% estudam de quatro a sete por semana; e 8% dedicam-se de oito a doze horas semanais. Por fim, uma pessoa apenas (2%) afirmou dedicar mais de 12 horas por semana para os estudos além da sala de aula.

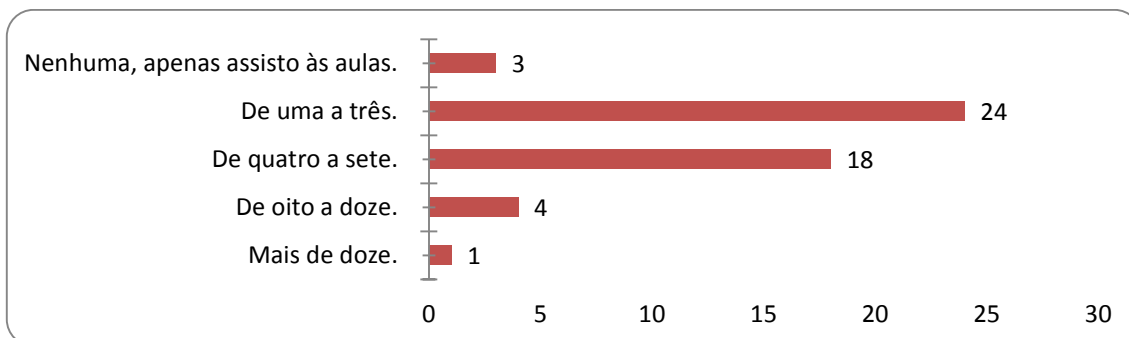


GRÁFICO 25 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS EXTRACLASSE. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.3. DA PERCEPÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES QUANTO ÀS SUAS ESCOLHAS, DA TRAJETÓRIA E DESEMPENHO ACADÊMICO; DA AVALIAÇÃO QUE SE FAZ DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO E DAS PERSPECTIVAS ACADÊMICAS PARA O FUTURO.

3.3.1. DA ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO (UFPEL)

48% DAS(OS) ESTUDANTES REFEREM-SE À GRATUIDADE DO ENSINO COMO O PRINCIPAL FATOR DE ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO
20% DAS(OS) ESTUDANTES OPTARAM PELA QUALIDADE

Sobre os motivos que levaram a escolha da UFPel como instituição para cursar o ensino superior 48% das(os) estudantes referem-se à gratuidade do ensino. Outros 20% apontaram para a qualidade e reputação da instituição. E 13% deles assinalam o fato da Universidade estar próxima do local da sua residência. Estes são os principais fatores que incidiram nessa escolha. A facilidade de acesso e à possibilidade de ter bolsa de estudo também foram apontadas por 7% dos entrevistados. Outros 10% das respostas correspondem a outros motivos não especificados, conforme ilustrado no Gráfico 26 abaixo.

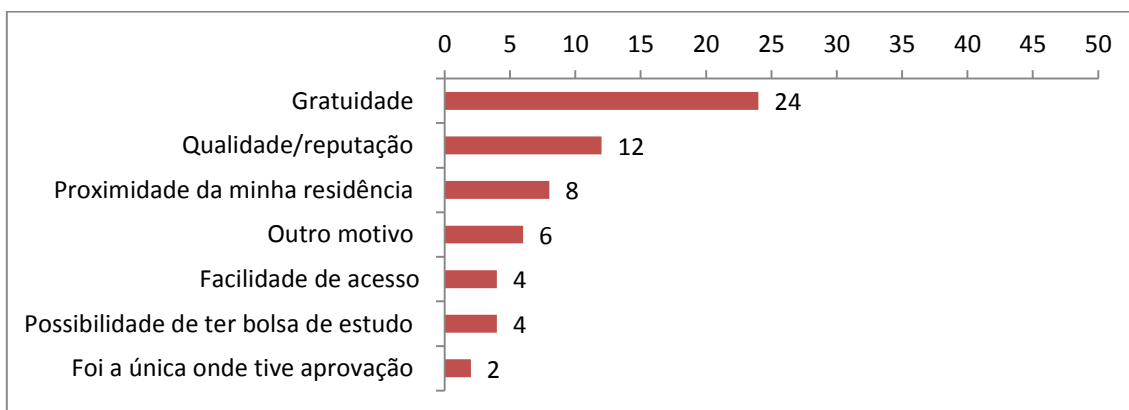


GRÁFICO 26 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR MOTIVO DE ESCOLHA DA UFPEL. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.3.2. DA ESCOLHA DO CURSO

**46% DAS(OS) ESTUDANTES ESCOLHERAM O CURSO POR VOCAÇÃO
20% POR BAIXA CONCORRÊNCIA**

No que se refere aos motivos que levaram os estudantes a escolher o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, podendo-se assinalar mais de uma alternativa, 46% das respostas referem-se à “vocação” como principal motivo, enquanto 20% delas apontam para a baixa concorrência de candidatos por vaga no momento do ingresso. Outros 14% apresentam outro motivo não especificado, enquanto 10% fazem referência também à inserção no mercado de trabalho, à influência de familiares, à valorização profissional e o prestígio social. Por fim, dois estudantes não responderam a questão.

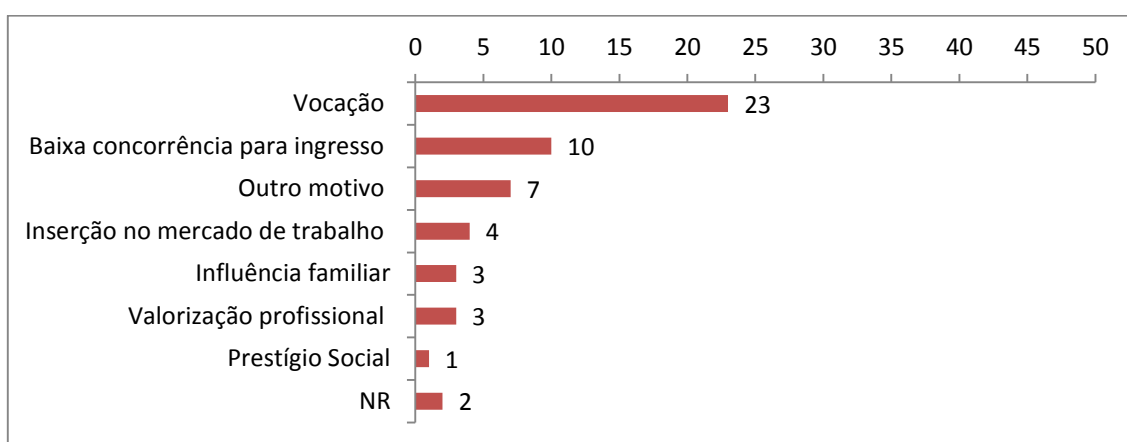


GRÁFICO 27- DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR MOTIVO DE ESCOLHA DO CURSO
Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.3.3. DO NÚMERO DE DISCIPLINAS CURSADAS POR SEMESTRE

**66% DAS (OS) ESTUDANTES SE MATRICULAM EM CINCO OU MAIS DISCIPLINAS
14% DAS (OS) ESTUDANTES SE MATRICULAM APENAS EM DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

Buscando captar o comportamento das(os) estudantes em relação aquilo que o curso lhes oferece em termos de disciplinas a cada semestre, nós perguntamos se os estudantes costumavam se matricular no maior número possível de disciplinas ofertadas. As respostas foram variadas. Para 56% da amostra a matrícula não ocorre em todas as disciplinas oferecidas, mas apenas se dá nas disciplinas obrigatórias e em algumas optativas que são costumeiramente ofertadas pelos professores, enquanto que outros 14% afirmam se matricular apenas nas disciplinas obrigatórias exigidas pelo

curso a cada semestre. Já, 30% disseram se matricular em todas as disciplinas oferecidas pelo curso, tanto as optativas quanto as obrigatórias.

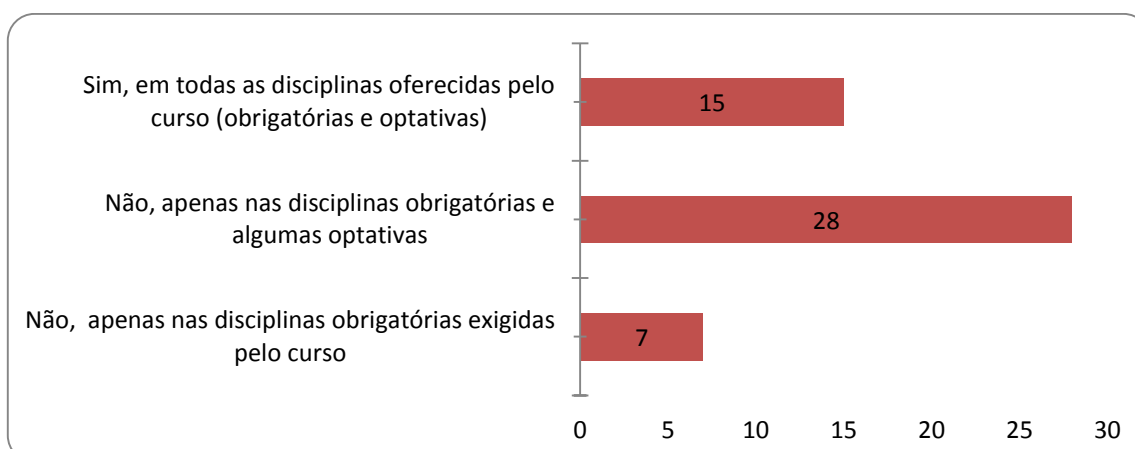


GRÁFICO 28 – DISTRIBUIÇÃO DAS (OS) ESTUDANTES POR MATRÍCULA EM DISCIPLINAS OFERTADAS. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

A respeito da média de disciplinas que os estudantes cursam por semestre, 66% deles responderam que costumemente cursam cinco disciplinas ou mais; outros 22% destes estudantes responderam que fazem, em média, quatro disciplinas por semestre; E, 12% das(os) estudantes responderam que fazem apenas três disciplinas por semestre.

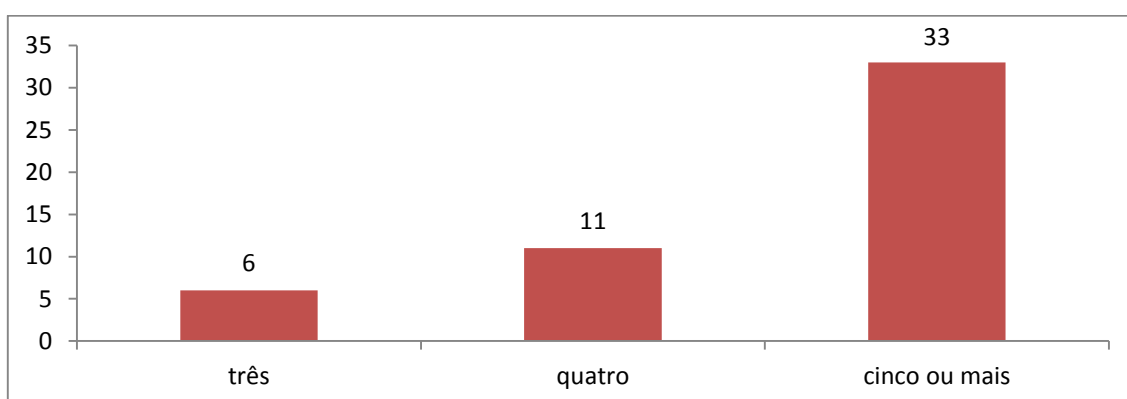


GRÁFICO 29 – DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR NÚMERO DE DISCIPLINAS CURSADAS POR SEMESTRE. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

Das(os) estudantes que não se matriculam em todas as disciplinas oferecidas pelo curso, foi manifestado um conjunto de justificativas. Em suas manifestações, através de questão aberta e descritiva foram elencados vários motivos que vão desde a incompatibilidade de horários, principalmente, com algumas disciplinas optativas que são oferecidas durante o dia, considerando que em cinco das seis observações feitas

nesse sentido, além de outras quatro relacionadas também à falta de tempo, destaca-se a necessidade do estudante trabalhar nesses horários (durante o dia). Outros três estudantes indicam que o motivo principal se deve à uma preocupação com a qualidade e o grau de desempenho nas disciplinas cursadas, ou seja, optam por fazer menos disciplinas com maior qualidade e integralizar os créditos do curso em mais tempo do que o mínimo estabelecido (4 anos).

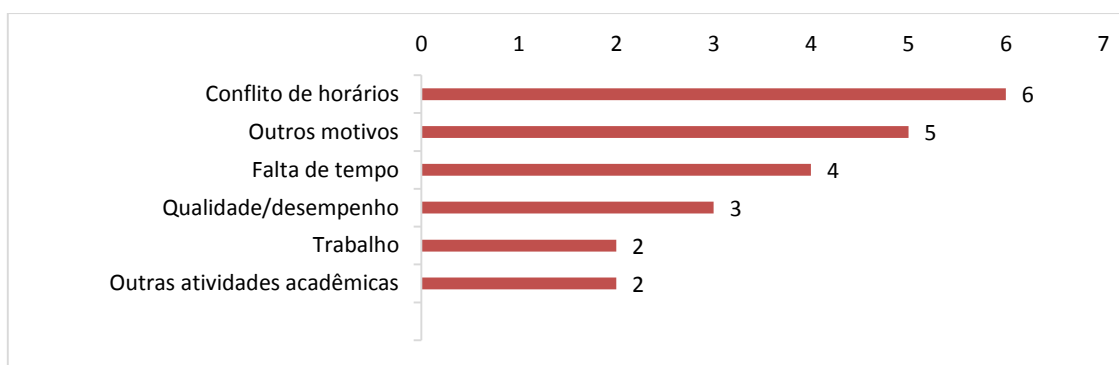


GRÁFICO 30 – DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR MOTIVOS DE NÃO MATRÍCULA EM TODAS AS DISCIPLINAS. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

Dois das(os) estudantes trabalham, não podendo assim cursar todas as disciplinas ofertadas pelo curso. Além disso, outros 5 alegaram outros motivos tais como o custo financeiro (Xerox, etc.), à incerteza profissional acadêmica, a atenção empreendida com os filhos, por almejar outro curso de graduação, ou dedicação à outras atividades não especificadas.

3.3.4. DA SUA TRAJETÓRIA E DESEMPENHO ACADÊMICO

38% DAS(OS) ESTUDANTES JÁ REPROVARAM EM ALGUMA DISCIPLINA

Sobre a ocorrência de reprovação em alguma das disciplina do curso, a maioria das(os) estudantes, 58% deles afirmaram que não reprovaram em nenhuma disciplina, enquanto que 38% responderam que já reprovaram em alguma. Outros 4% não se manifestaram sobre o assunto.

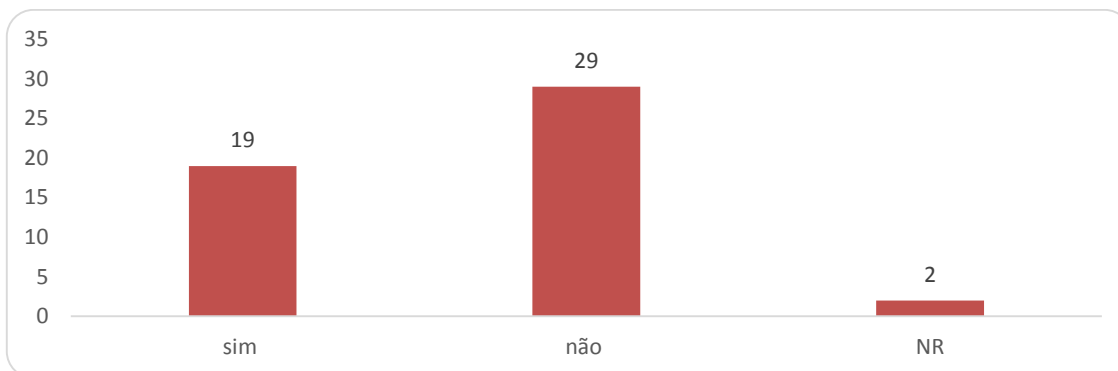


GRÁFICO 31 – DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR RETENÇÃO

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

Dos 19 estudantes que se encontravam retidos no curso no momento da pesquisa, 7 tinham sido reprovados em apenas uma disciplina, 1 em duas, 4 em três disciplinas e 6 em quatro ou mais disciplinas. Diante desta informação, buscamos identificar quais foram às disciplinas em que os alunos mais reprovaram. De acordo com as respostas, obteve-se 43 indicações, onde a maior incidência de reprovação tem ocorrido nas disciplinas de Estatística Descritiva (52%), Sociologia I (31%) Ciência Política II (31%), Metodologia da Pesquisa Social I (31%), e Sociologia II (21%), conforme apresentado no gráfico abaixo.

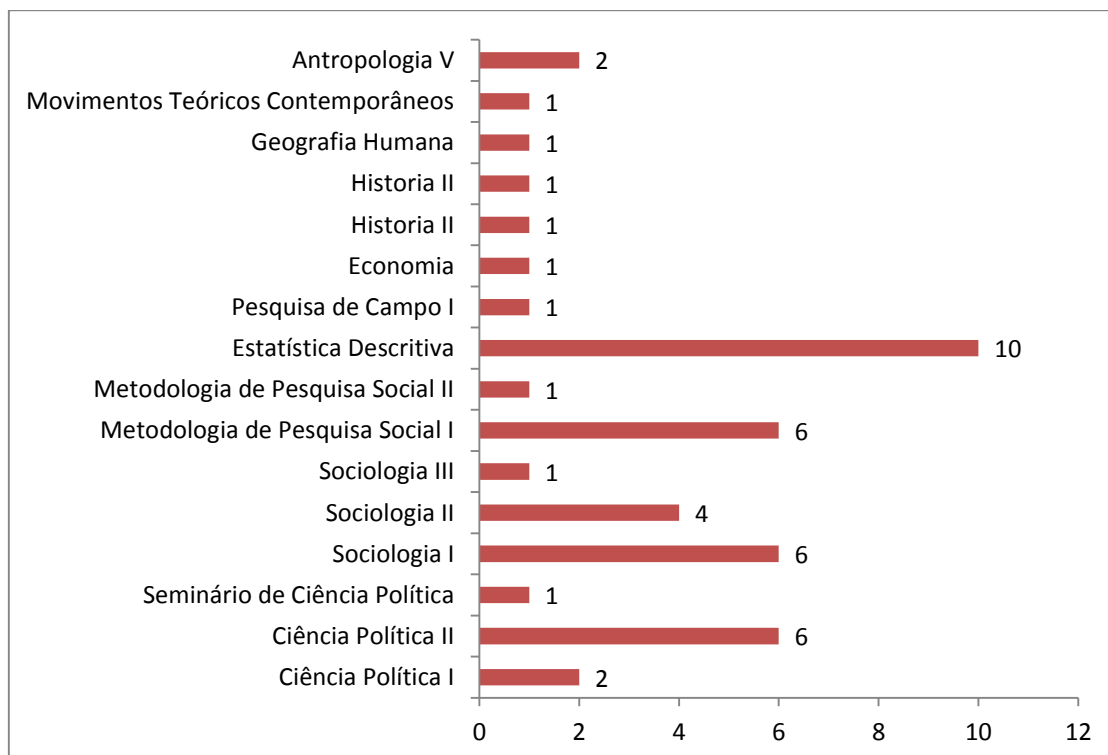


GRÁFICO 32 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR DISCIPLINAS COM RETENÇÃO

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=19).

Também foi solicitado aos estudantes, que apontassem os motivos que levaram a reprovação em determinadas disciplinas. Neste sentido, os estudantes retidos (19) deveriam enumerar as razões, em primeiro, segundo e terceiro lugar, de acordo com a sua preferência. Dessa forma, aparece como primeira opção a “didática do professor” apontada por 26% das(os) estudantes retidos. Como segunda opção, apresenta-se a “metodologia de ensino”, apontada também por 26% dessas(es) estudantes. E, em terceiro lugar, aponta-se para a dificuldade na aprendizagem, por outros 26% das(os) estudantes reprovados.

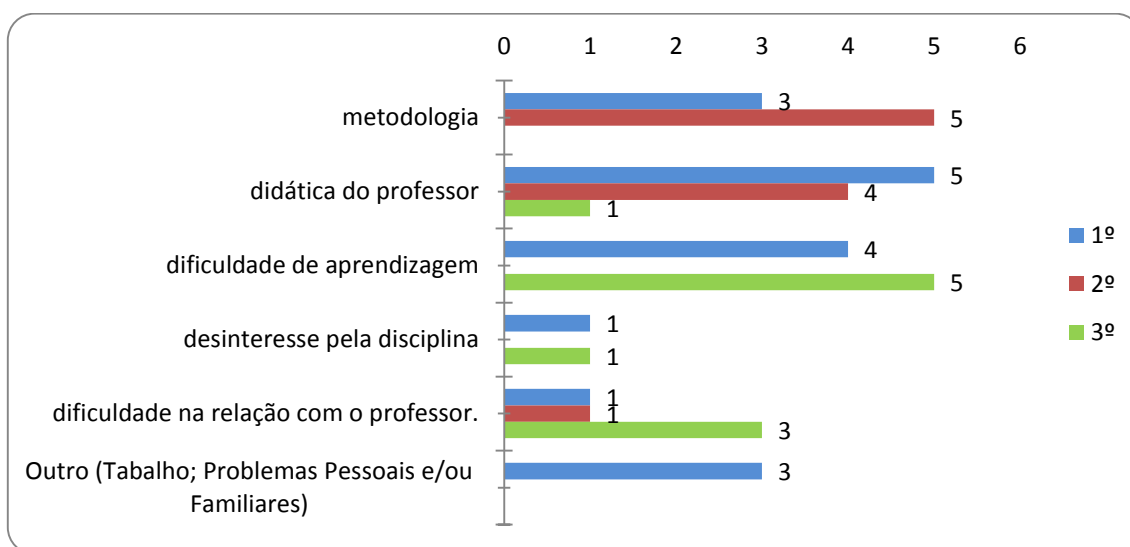


GRÁFICO 33– DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR MOTIVOS QUE LEVARAM A REPROVAÇÃO. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=19).

3.3.5. DOS FATORES QUE INCIDEM SOBRE A RETENÇÃO E A EVASÃO NO CURSO

PARA 58% DAS(OS) ESTUDANTES A BAIXA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO É O PRINCIPAL FATOR QUE INCIDE NA RETENÇÃO E NO CONSEQUENTE ABANDONO DO CURSO

Sobre retenção/repetência no curso, foi perguntado aos estudantes quais os condicionantes que podem estar associadas ao processo de retenção/repetência, escolhendo três condicionantes e ordenando-os em escala de relevância. Das respostas que se referem ao condicionante mais importante, 58% das afirmações dizem respeito à baixa qualidade da educação básica e do ensino médio brasileiro; 17% dessas respostas remetem à organização do tempo de estudo; e outras 10% à falta de tempo.

Como segundo condicionante mais importante, observamos que 31% das assinalações apontam as condições socioeconômicas; 21% delas referem-se à adaptação

ao ensino superior e outras 13% à falta de tempo. Como terceiro condicionante mais importante, a maior frequência de marcações aponta para dificuldades de organização do tempo de estudo, 25% do total; outras 21% referem-se à falta de tempo e por fim há 19% que apontam que as condições socioeconômicas são condicionantes à repetência no curso. Também, 2% dos alunos não responderam a questão.

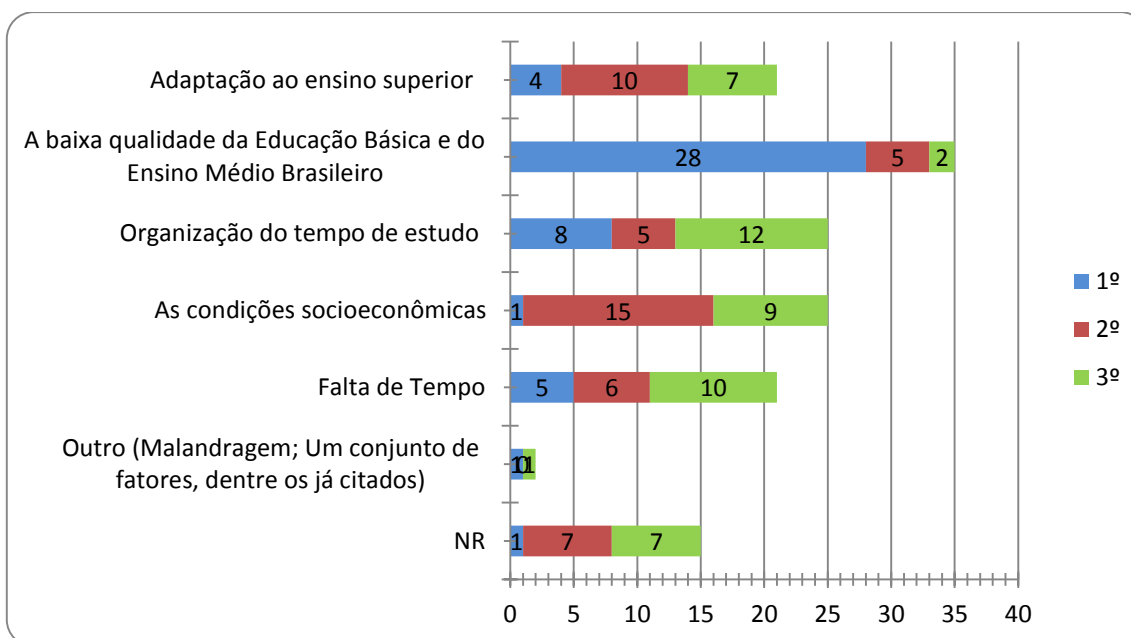


GRÁFICO 34 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR FATORES QUE INCIDEM NA RETENÇÃO E EVASÃO DO CURSO. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.3.6. DA EVASÃO DO CURSO

50% DAS(OS) ESTUDANTES JÁ PENSARAM EM ABANDONAR O CURSO

Ao serem questionados se já pensaram em evadir/abandonar o curso, do total de estudantes 50% responderam que sim; 48% responderam que não; e 2% dos alunos não responderam. Em continuidade com a questão anterior, das(os) estudantes que já pensaram em evadir/abandonar o curso, perguntou-se o motivo que levou a pensar em evadir/abandonar, elencando três motivos ordenando-os entre o mais importante e o menos importante (1º, 2º e 3º).

Das respostas referentes ao motivo mais importante, 28% delas referem-se à dificuldade de obter bom desempenho; outras 16% à problemas de ordem familiar e 12% à desconhecimento da realidade do curso. Como segundo fator mais importante elencado, a alternativa mais relevante foi a dificuldade em obter bom desempenho, com 20% das assinalações; logo após, outros dois fatores apontados obtiveram o mesmo número de frequências, 12%, que são a pouca perspectiva do mercado de trabalho e a

decepção com a qualidade do curso. Como terceiro fator mais relevante para a evasão ou abandono, destacam-se, igualmente, com 16% das marcações, a falta de vocação para a carreira e a decepção com a qualidade do curso, seguidos logo após pela dificuldade em perceber a aplicação do conhecimento para a compreensão da realidade.

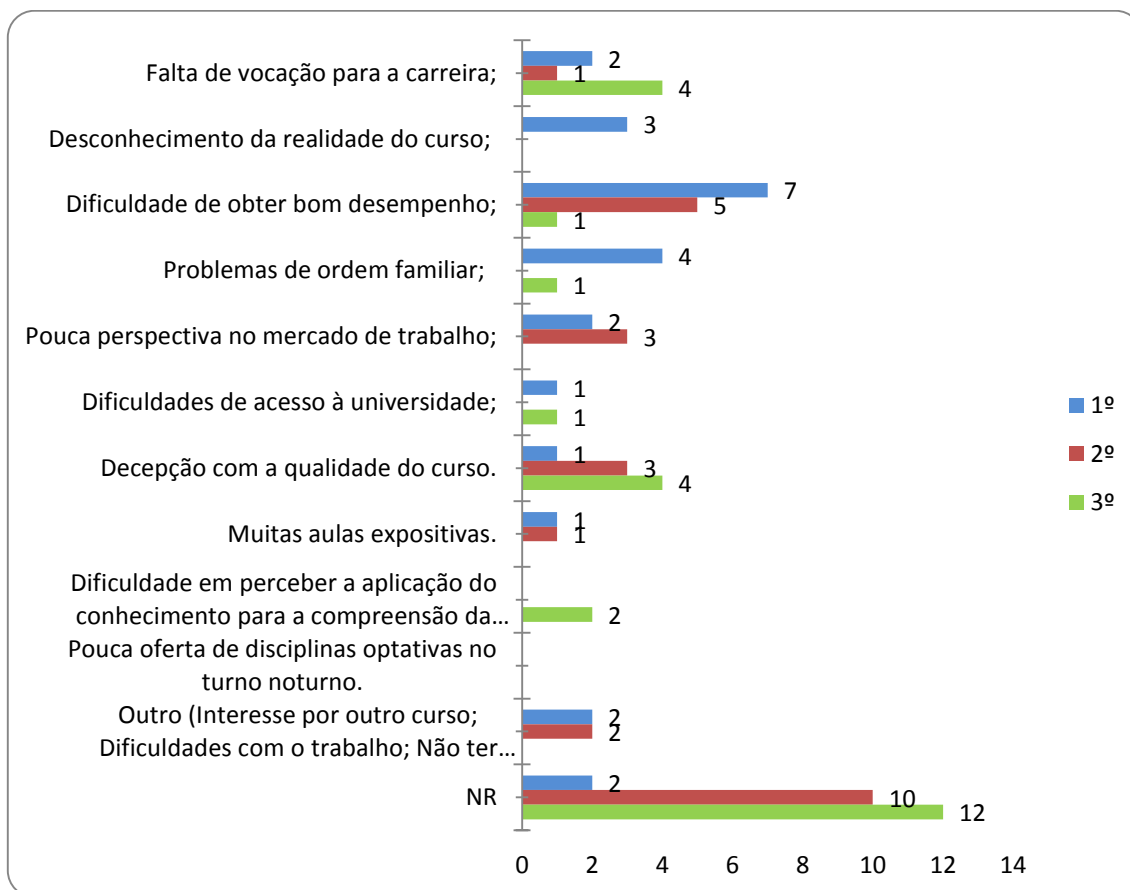


GRÁFICO 35 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR MOTIVOS QUE PODEM LEVAR AO ABANDONO DO CURSO. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.3.7. DAS MEDIDAS QUE PODEM SER TOMADAS PARA CONTER A EVASÃO

PRIMEIRO: 28% DAS(OS) ESTUDANTES ENTENDEM QUE É PRECISO IDENTIFICAR ÀS CAUSAS DA EVASÃO PARA PODER COMBATÊ-LA.

SEGUNDO: 18% DAS(OS) ESTUDANTES APONTAM PARA A NECESSIDADE DE AVALIAR AS ESTATÍSTICAS DA EVASÃO”.

TERCEIRO: OUTROS 18 % DAS(OS) ESTUDANTES DIZEM QUE É PRECISO “CRIAR ÀS CONDIÇÕES QUE ATENDEM AOS OBJETIVOS QUE ATRAÍRAM ESSES ESTUDANTES PARA A UFPEL”.

Sobre a mesma temática, foi perguntado aos estudantes quais medidas podem ser adotadas para conter a evasão e o abandono do curso, escolhendo três medidas e ordenando-as entre a mais importante e menos importante. Das principais medidas

apontadas, 28% delas referem-se à necessidade de determinar as causas da evasão, outras 16% apontam a necessidade de se criar programas de aconselhamento e orientação dos alunos, e, por fim, 12% das marcações se referem à criação de condições que atendam aos objetivos que atraíram os alunos a UFPel.

Como segunda medida mais importante, os seguintes pontos foram elencados: 18% das respostas assinaladas são relativas à avaliação das estatísticas referentes à evasão/abandono do curso; outras 16% se referem à necessidade de determinar essas causas; e, como terceiro ponto, duas medidas obtiveram a mesma frequência, 14%, sendo a criação de condições que atendam aos objetivos que atraíram os estudantes até a UFPel, e a criação de programas de orientação e aconselhamento dos discentes.

A terceira medida mais relevante apontada pelos estudantes foi apontada em três pontos: o primeiro, com 18% das assinalações, remete à criação das condições que atendam aos objetivos que atraíram os discentes à UFPel; o segundo ponto, com 16% das frequências, é estimular a visão da UFPel centrada no estudante; por fim, outras 12% das assinalações apontam a necessidade de estabelecer um grupo de trabalho encarregado de reduzir a evasão.

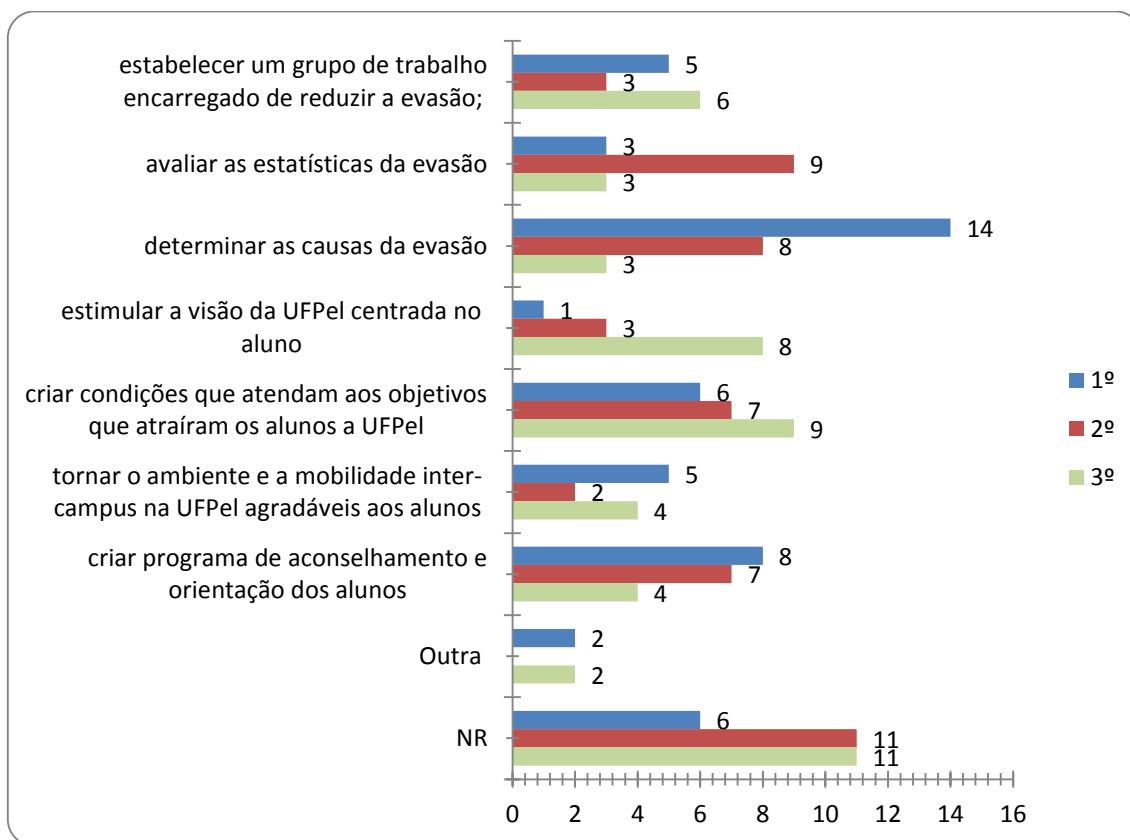


GRÁFICO 36 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR MEDIDAS PARA COMBATER A EVASÃO. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.3.8. DA AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

INFRAESTRUTURA RECEBEU METADE DOS PONTOS (5) EM UMA ESCALA DE 0 A 10

No que se refere à avaliação institucional solicitamos que os mesmos avaliassem alguns quesitos, como o quadro docente do curso, a atuação dos servidores técnico-administrativos na unidade acadêmica, a infraestrutura da Universidade, além de lhes possibilitar também uma autoavaliação como categoria estudantil, atribuindo pontos numa escala de 0 a 10 para cada um dos quesitos mencionados.

Nessa avaliação, os docentes em conjunto alcançaram uma média de 7,47 pontos, considerando a soma dos pontos divididos pelo número de avaliações realizadas, visto que, a maior parte deles 44% atribuiu nota 8.0 para o corpo docente. Com relação à avaliação dos *servidores técnicos administrativos* estes alcançaram conjuntamente uma média de 6,78 pontos, considerando que 22% das(os) estudantes lhes atribuíram nota 7.0. No quesito autoavaliação das(os) estudantes, estes alcançaram conjuntamente a média de 6,31 pontos, considerando que 24% das(os) estudantes se atribuíram nota 7.0 e outros 24% nota 8.0. Já, no que diz respeito à infraestrutura, esta alcançou em média 4,8 pontos, considerando que 24% das(os) estudantes atribuíram nota 5.0 para essa área.

Escala	Professores	Servidores (TAs)	Estudantes	Infraestrutura
0	0	0	1	3
1	1	2	2	3
2	0	0	2	1
3	1	2	2	6
4	1	3	0	6
5	3	4	5	12
6	3	5	7	4
7	5	11	12	3
8	22	9	12	7
9	8	7	3	2
10	2	3	1	0
NR	4	4	3	3
Média	7,47	6,78	6,31	4,8

QUADRO 2 - AVALIAÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES, CONSIDERANDO PROFESSORES, SERVIDORES, ESTUDANTES E INFRAESTRUTURA. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

Ao perguntar sobre a quem ou quais meios o estudante recorre quando encontra alguma dificuldade ou tem alguma demanda do curso, podendo-se escolher mais de uma alternativa, obtemos a seguinte ordenação: do total das 74 marcações, 28% delas

correspondem aos colegas do curso; 23% à coordenação do curso; 22% aos professores; 12% à secretaria do curso; 11% destas assinalações referem-se ao blog/site da internet/e-mail; e outras 4% ao diretório acadêmico.

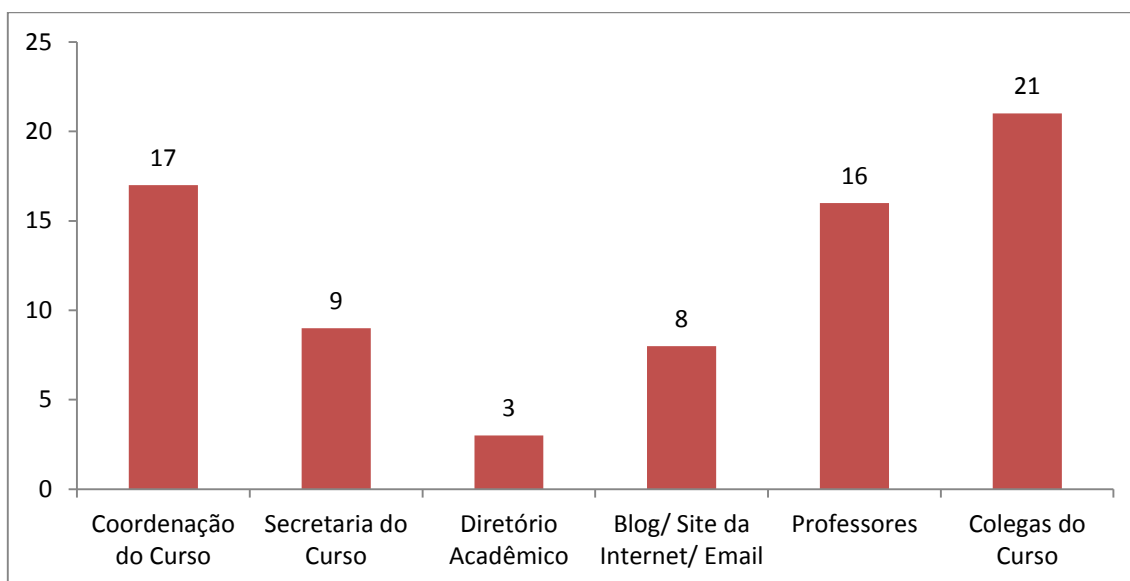


GRÁFICO 36 - DISTRIBUIÇÃO DAS (OS) ESTUDANTES POR INSTÂNCIAS A QUE RECORREM EM CASO DE DIFICULDADES, OU DÚVIDAS, EM RELAÇÃO AO CURSO. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

Sobre o acesso a informações do curso, foi questionado aos estudantes sobre qual o meio comunicativo que eles utilizam. Do total das marcações, 66% delas referem-se à internet como meio de acessar as informações do curso, 11% à secretaria do curso; 9% por meio de cartaz; 7% através do telefone; e outros 7% através de todos os meios mencionados anteriormente. Observa-se que a principal forma de comunicação e acesso à universidade se dá de modo virtual.

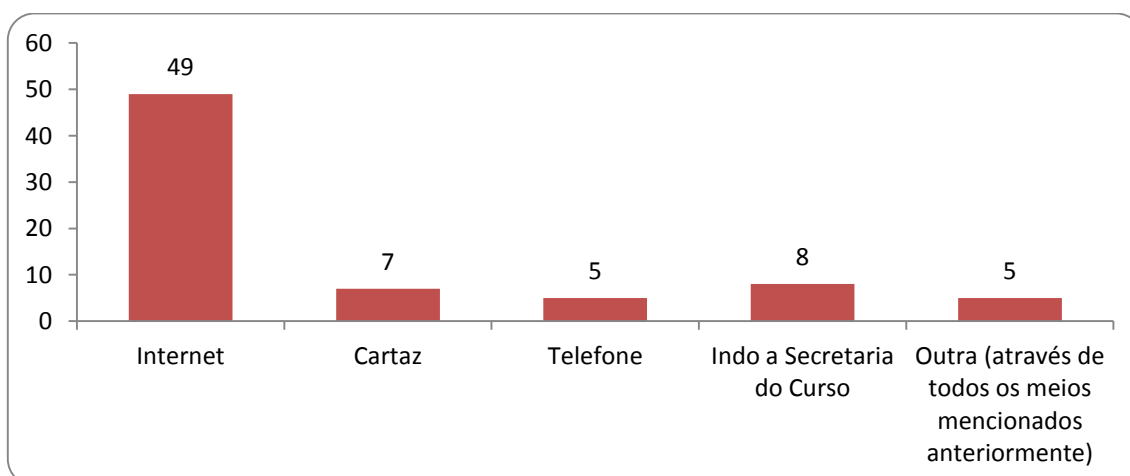


GRÁFICO 37 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR MEIO DE ACESSO AS INFORMAÇÕES. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.3.9. SOBRE O QUE PODE SER MELHORADO NO CURSO E NA UNIDADE ACADÊMICA

Em relação à questão aberta e descritiva “O que você considera que precisa ser melhorado no Curso e na Unidade Acadêmica (IFISP)?” foi obtido um conjunto de respostas que foram analisadas, sistematizadas e classificadas em três categorias que juntas reúnem o conjunto das observações e sugestões apresentadas pelos estudantes relacionadas ao “*corpo docente*”, ao “*curso*” especificamente e a questões de “*infraestrutura*” da Universidade.

No primeiro item da série, relativo ao *corpo docente* houve várias manifestações, sendo quatro delas relacionadas à didática dos professores em sala de aula. Também foram destacadas melhorias na relação professor-estudante, com o estabelecimento de um maior diálogo, visando uma maior aproximação e o fortalecimento dessa relação. Exige-se também mais flexibilidade dos professores em relação aos horários do início das aulas e em relação as datas de provas, maior rigor em relação ao tempo de intervalo entre as aulas e uma cobrança maior em relação a postura dos alunos em um ambiente universitário.

SUGESTÕES DE MELHORIAS RELATIVAS AO CORPO DOCENTE	Nº de respostas
Didática	4
Diálogo	3
Integração	1
Contato	1
Aproximação	1
Respeito	1
Organização	1
Cobrança	1
Rigor	1
Incentivo	1
Motivação	1
Flexibilidade	1

QUADRO 3 – SUGESTÕES DE MELHORIAS RELATIVAS AO CORPO DOCENTE

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

A segunda categoria nos remete ao curso propriamente dito em que grande parte das manifestações das(os) estudantes estão relacionadas a estrutura do curso, existindo menções a grade curricular e ao projeto pedagógico do curso. Cabe ressaltar que no momento da coleta de dados estava tramitando junto ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade, a proposta do novo currículo que foi aprovada e que vem sendo implementada, desde o início do ano letivo de 2016. Para além das questões estruturais do curso, outro aspecto que foi ressaltado pelos estudantes se refere às relações entre professores, servidores técnico-administrativos e estudantes. Na opinião

de nove entrevistados é preciso melhorar essa relação entre as categorias, buscando uma maior integração entre os diferentes níveis de atuação (graduação e pós-graduação).

SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O CURSO	Nº de respostas
Promover uma maior integração institucional entre docentes, discentes e TAs; graduação e pós-graduação; entre a filosofia e as ciências sociais.	6
Implantar a reforma do currículo	5
Melhorar a relação institucional com o aluno/ melhor atendê-lo	4
Atualizar a bibliografia do curso e melhorar o acesso e o acervo de livros da biblioteca	5
Disponibilizar sala de estudo e laboratório para os estudantes de graduação	3
Promover aulas mais dinâmicas e práticas, pois elas podem ajudar a esclarecer muitos assuntos abstratos e de difícil compreensão"	3
Mostrar para que serve o curso de Ciências Sociais e aconselhar o graduando a respeito do mercado de trabalho na área	2
Promover a rotatividade dos professores nas disciplinas	2
Oferecer um maior número de bolsas e divulgar os editais de seleção dos bolsistas para os projetos	2
Promover mais eventos do próprio curso (mini-cursos, palestras e debates) articulando diferentes áreas do conhecimento, para debater temas atuais das condições socioeconômicas e da política mundial	2
Incentivo a produção textual (elaboração de artigos científicos)	2
Melhorar o acesso a informação (atualização do site do curso)	2
Precisa-se de um colegiado que funcione a noite pois o curso é noturno e muitas vezes não tem nenhum responsável pelo Curso de Ciências Sociais. O colegiado também deveria buscar um diálogo maior com os alunos fazendo debates sobre assuntos do cotidiano.	2
Incluir mais disciplinas de História e de Economia Política no novo currículo	2
Estabelecer um cronograma de provas, pois o acumulo de provas em uma única semana não avalia o conhecimento do aluno	1
Aumentar o número de disciplinas optativas	1
Aumentar o número de atividades extracurriculares	1
Criar novas disciplinas (Ex:obrigatória de gênero)	1
Criar novos grupos de estudo, de monitoria e de leitura	1
Criar novos projetos de ensino, pesquisa e extensão	1
Tornar a disciplina de Epistemologia das Ciências Sociais obrigatória para os primeiros semestres	1
Reorganizar as disciplinas que estão fora do lugar na grade curricular	1
Ter mais aulas práticas	1
Trabalhar mais autores/pensadores centrais para o estudo das ciências sociais	1
Ampliar o acesso ou a maior oferta de estágios	1
Diminuir o número de aulas com seminários	1
Promover aulas de reforço e monitorias aos finais de semana	1
Diminuir a burocracia	1
Disponibilizar os textos das disciplinas pela internet (on-line)	1

QUADRO 4 - SUGESTÕES DE MELHORIAS RELATIVAS AO CURSO

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

Outras seis manifestações apontam a insatisfação com o acesso a informações e os serviços prestados; três delas reclamam por mais oportunidades acadêmicas, desde experiências práticas em projetos como um maior número de bolsas vinculadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão para os estudantes. Outras três indicam que há falta de atividades extracurriculares, como debates e eventos próprios do curso. E, outras duas sugerem a necessidade de uma maior orientação profissional, no sentido de

que poderia se ter atividades, ou disciplinas, que apresentassem a realidade e o pragmatismo da profissão e do mercado de trabalho do cientista social.

A terceira categoria se refere à infraestrutura da Unidade Acadêmica ou da própria Universidade. Sobre este tema houve 18 menções ou sugestões apontadas pelos estudantes. A maioria delas (11) se refere à manutenção, distribuição e uso do espaço físico da Unidade Acadêmica, com a ausência de laboratório para os estudantes, assim como existe a falta de salas de estudos. Outras manifestações também apontam para a necessidade de melhorias na estrutura física do prédio, ampliação do acervo/ acesso a biblioteca, acusa-se a ausência de fraldário, de um bicicletário, de um espaço de convivência, e itens de necessidade básica, etc. Além disso, apontou-se também para a necessidade de se pensar a segurança no perímetro e melhorias na rede de transporte da universidade.

SUGESTÕES DE MELHORIAS RELATIVAS À INFRAESTRUTURA	Nº de respostas
Da Universidade (Infraestrutura física; acesso a biblioteca; transporte e segurança)	7
Da Unidade Acadêmica (equipamentos para sala de aula, sala de estudo e laboratório, reforma do banheiro com instalação de fraldários)	7
Do Prédio do ICH (escadaria, saguão, espaço de convivência, bicicletário)	4

QUADRO 5 - SUGESTÕES DE MELHORIAS RELATIVAS À INFRAESTRUTURA

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

3.3.10 DAS PERSPECTIVAS FUTURAS (ACADÊMICO-PROFISSIONAIS)

76% DAS(OS) ESTUDANTES PRETENDEM FAZER PÓS-GRADUAÇÃO
50% DAS(OS) ESTUDANTES JÁ TÊM UMA ÁREA DE INTERESSE
28% DAS(OS) ESTUDANTES AINDA NÃO DECIDIRAM

No que diz respeito a perspectivas futuras, em relação à pretensão das(os) estudantes em cursar uma pós-graduação na área das Ciências Sociais na UFPel, a maioria das(os) estudantes (76%)pretendem fazê-la, enquanto 18% não pretendem. Os demais, não sabem ou não responderam a questão.

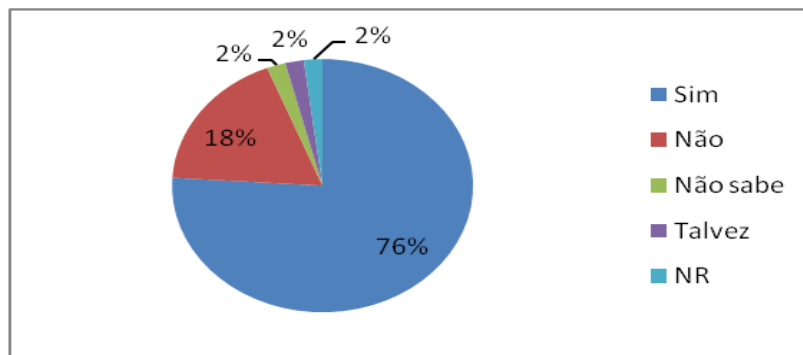


GRÁFICO 39 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES POR INTERESSE NA PÓS-GRADUAÇÃO. Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

Dentre 9 estudantes que não querem cursar a Pós-Graduação na UFPel, três deles pretendem seguir seus estudos em outra instituição. Dois não pretendem cursá-la por falta de perspectiva profissional. Um diz querer sair de Pelotas aos se formar. Outro afirma não querer os mesmos professores na pós-graduação. Um estudante alega não ter tempo. E, outro não justificou o motivo.

Dentre os estudantes que pretendem cursar uma pós-graduação na UFPel ao perguntar qual seria sua área de interesse, dos 38 estudantes interessados, 10 deles (20%) estão identificados com a Sociologia, sete (14%) com a Política, e outros sete (14%) com a Antropologia; um apenas (2%) com a Letras. Sendo que, 14 estudantes (28%) que pretendem cursá-la ainda não decidiram qual a área de concentração e outros 11 estudantes (22%) não a especificaram, ou seja, não responderam a questão.

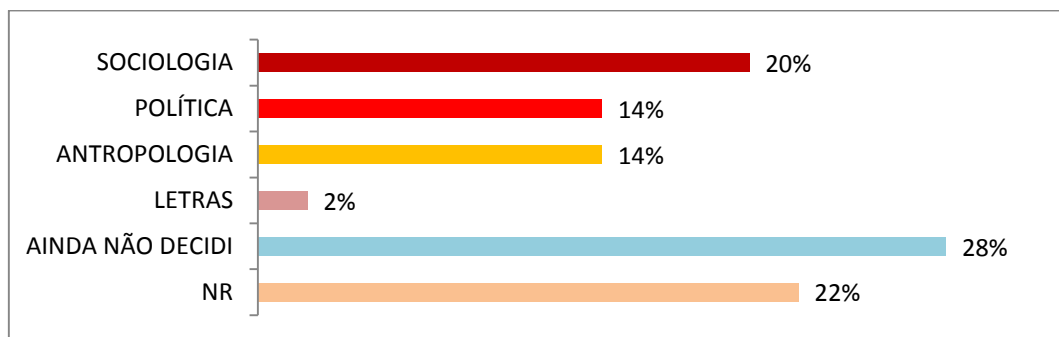


GRÁFICO 40 - DISTRIBUIÇÃO DAS(OS) ESTUDANTES
POR INTERESSE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Fonte: Elaboração própria a partir de Dados da Pesquisa (N=50).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: QUESTÕES PARA O DEBATE

A partir da sistematização das respostas foi possível traçar o perfil socioeconômico e cultural das(os) estudantes, bem como verificar suas percepções acerca da sua atuação e desempenho acadêmico, da avaliação que se tem do curso e da instituição por parte das(os) estudantes. Os principais resultados obtidos foram apresentados, assim como alguns tópicos para o debate e reflexão no âmbito do NDE - Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso. Tais reflexões têm o intuito de auxiliar o Colegiado na busca conjunta de medidas para melhorar a qualidade do Curso de Bacharelado.

É importante ressaltar aqui o quão expressivo foi a participação das(os) estudantes nessa pesquisa, o que pode servir de exemplo de boas práticas para outros órgãos colegiados da Universidade. Trata-se também de um instrumento (o questionário) que

precisa ser aprimorado, segundo as respostas dadas pelos estudantes. Contudo, alguns aspectos merecem ser destacados no que se refere à percepção e avaliação das(os) estudantes.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos estudantes, as questões indicadas por eles apontam para a carência de estrutura (sala, espaço físico e equipamentos), que vai desde a falta de material em sala de aula, a falta de salas de estudo e laboratórios. Os estudantes também reclamam da falta de acesso a informação e serviços; E, também, da relação que se estabelece entre professores, servidores técnico-administrativos e estudantes.

Os estudantes foram questionados sobre sugestões de melhorias tanto no curso como na Unidade Acadêmica (IFISP), podendo escrever abertamente sobre o assunto. Sugere-se que o NDE – Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso aprofundem o debate sobre essas questões, na medida em que elas têm o potencial de melhorar o processo de tomada de decisão, pois envolvem a capacitação dos docentes, melhorias das condições estruturais do curso (Currículo e Projeto Pedagógico) e melhorias nas condições de infraestrutura da Unidade Acadêmica/Universidade.

Para finalizar, ressalta-se que as questões para o debate podem ser aprofundadas com o conjunto da comunidade acadêmica (professores, servidores e estudantes) por meio de reuniões ampliadas. O Departamento de Sociologia e Política agradece a colaboração de todos, principalmente, das(os) estudantes nesse primeiro momento e aceita sugestões para a continuação do trabalho, na tentativa de contribuir para uma educação mais justa e de qualidade.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Jefferson Sampaio; PEREIRA, Letícia de Ávila; TORCHELSEN, Vivian Pastorini; KUNRATH, Romerio Jair. *Panorama da Evasão nos Cursos de Ciências Sociais da UFPel (2012-2015): aspectos gerais das causas e soluções*. Trabalho apresentado no Segundo Congresso de Ensino da UFPel, set./2016.

BAQUERO, Marcello. *A pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CAROS AMIGOS. *Universidade: crise e desafios*, ANO XVIII, Nº 70, setembro de 2014. Editora Caros Amigos. São Paulo/SP, 2014.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. Segunda Edição: Porto Alegre, Artmed, 2007.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. *Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções*. ABMES CADERNOS, Brasília, Nº 25, 2012, p. 9 - 58.

SAMPAIO, Sonia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves dos; CARVALHO, Ava (Orgs.). *Observatório da Vida Estudantil: avaliação e qualidade no ensino superior: formar como e para que mundo?* Salvador, EDUFRA, 2015.

PINTO, Celi Regina Jardim e GUAZZELLI, Cesar A. Barcellos (Orgs.). *Ciências Humanas: Pesquisa e método*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

ANEXO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA
COORDENAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO
“Construção do conhecimento, metodologia e prática profissional nas Ciências Sociais”

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Sociais e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação. Sua contribuição é extremamente relevante para melhorar a qualidade da educação superior em nossa instituição. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes. Para responder, basta assinalar a alternativa desejada.

Desde já, agradecemos a sua colaboração!

<p>1. Ao qual dos Cursos de Ciências Sociais você está vinculado?</p> <p>A () Licenciatura</p> <p>B () Bacharelado</p>	<p>2. Em que ano você ingressou na Universidade?</p> <p>A () 2010</p> <p>B () 2011</p> <p>C () 2012</p> <p>D () 2013</p> <p>E () 2014</p> <p>F () 2015</p> <p>G () Outro. Qual? _____</p>
<p>3. Onde você morava (Município/UF) ao ingressar na UFPel?</p> <p>A) Município: _____</p> <p>B) Estado/UF: _____</p>	<p>4. Em qual semestre do curso você está?</p> <p>A () Primeiro</p> <p>B () Segundo</p> <p>C () Terceiro</p> <p>D () Quarto</p> <p>E () Quinto</p> <p>F () Sexto</p> <p>G () Sétimo</p> <p>H () Oitavo</p>
<p>5. Qual a sua idade? _____</p>	<p>6. Qual o seu Sexo? A () Masculino B () Feminino</p>
<p>7. Qual a sua nacionalidade?</p> <p>A () Brasileira.</p> <p>B () Brasileira naturalizada.</p> <p>C () Estrangeira.</p>	<p>8. Qual o seu estado civil?</p> <p>A () Solteiro(a).</p> <p>B () Casado(a).</p> <p>C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).</p> <p>D () Viúvo(a).</p> <p>E () Outro.</p>
<p>9. Como você se considera?</p> <p>A () Branco(a).</p> <p>B () Negro(a).</p> <p>C () Pardo(a)/mulato(a).</p> <p>D () Amarelo(a) (de origem oriental).</p> <p>E () Indígena ou de origem indígena.</p>	<p>10. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?</p> <p>A () Não.</p> <p>B () Sim, por critério étnico-racial.</p> <p>C () Sim, por critério de renda.</p> <p>D () Sim, por ter estudado em escola pública.</p> <p>E () Sim, por ter estudado em escola particular com bolsa de estudos.</p> <p>F () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.</p> <p>G () Sim, por sistema diferente dos anteriores.</p>

<p>11. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?</p> <p>A () Nenhuma.</p> <p>B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).</p> <p>C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).</p> <p>D () Ensino médio.</p> <p>E () Ensino Superior - Graduação.</p> <p>F () Pós-graduação.</p>	<p>12. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?</p> <p>A () Nenhuma.</p> <p>B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).</p> <p>C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).</p> <p>D () Ensino Médio.</p> <p>E () Ensino Superior - Graduação.</p> <p>F () Pós-graduação.</p>
<p>13. Onde e com quem você mora atualmente?</p> <p>A () Em casa ou apartamento, sozinho.</p> <p>B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.</p> <p>C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.</p> <p>D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).</p> <p>E () Em alojamento universitário da própria instituição.</p> <p>F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).</p>	<p>14. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.</p> <p>A () Nenhuma.</p> <p>B () Uma.</p> <p>C () Duas.</p> <p>D () Três.</p> <p>E () Quatro.</p> <p>F () Cinco.</p> <p>G () Seis.</p> <p>H () Sete ou mais.</p>
<p>15. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?</p> <p>A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.</p> <p>B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.</p> <p>C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.</p> <p>D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.</p> <p>E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.</p> <p>F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.</p>	<p>16. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?</p> <p>A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.182,00).</p> <p>B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.182,01 a R\$ 2.364,00).</p> <p>C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.364,01 a R\$ 3.546,00).</p> <p>D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.546,01 a R\$ 4.728,00).</p> <p>E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.728,01 a R\$ 7.880,00).</p> <p>F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.880,01 a R\$ 23.640,00).</p> <p>G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 23.640,01).</p>
<p>17. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?</p> <p>A () Não estou trabalhando.</p> <p>B () Trabalho eventualmente.</p> <p>C () Trabalho até 20 horas semanais.</p> <p>D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.</p> <p>E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.</p>	<p>18. Você está vinculado a algum programa de assistência estudantil da UFPel? (Assinale mais de uma alternativa se for o caso)</p> <p>A () Nenhum.</p> <p>B () Moradia (Casa do Estudante)</p> <p>C () Auxílio moradia.</p> <p>D () Auxílio alimentação.</p> <p>E () Auxílio transporte.</p> <p>F () Outro tipo de auxílio.</p> <p>Qual? _____</p>
<p>19. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você já recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?</p> <p>A () Nenhum.</p> <p>B () Bolsa de iniciação científica.</p> <p>C () Bolsa de extensão.</p> <p>D () Bolsa de monitoria/tutoria.</p> <p>E () Bolsa PET.</p> <p>F () Bolsa PIBID</p> <p>G () Outro tipo de bolsa acadêmica. Qual? _____</p>	<p>20. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?</p> <p>A () Não participei.</p> <p>B () Sim, por embaixadas ou órgãos similares.</p> <p>C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal.</p> <p>D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.</p> <p>E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.</p> <p>F () Sim, outro intercâmbio não institucional.</p>
<p>21. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?</p> <p>A () Todo em escola pública.</p> <p>B () Todo em escola privada (particular).</p> <p>C () Todo no exterior.</p>	<p>22. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?</p> <p>A () Ensino médio tradicional.</p> <p>B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).</p>

<p>E () A maior parte em escola privada (particular). F () Parte no Brasil e parte no exterior.</p>	<p>C () Profissionalizante magistério (Curso Normal). D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo. E () Outra modalidade. Qual? _____</p>
<p>23. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação? A () Ninguém. B () Pai e/ou Mãe. C () Outros membros da família que não os pais. D () Professores. E () Líder ou representante religioso. F () Colegas/Amigos. G () Outras pessoas. Quais? _____</p>	<p>24. Algum dos grupos abaixo são determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e/ou para concluí-lo? A () Não tenho dificuldade. B () Não recebo apoio para enfrentar dificuldades. C () Pais. D () Avós. E () Irmãos, primos ou tios. F () Líder ou representante religioso. G () Colegas de curso ou amigos. H () Professores do curso. I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da UFPel. J () Colegas de trabalho. K () Outro grupo.</p>
<p>25. Alguém em sua família concluiu um curso superior? A () Sim. B () Não. 25.1 Se sim. Quem? _____</p>	<p>26. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano? A () Nenhum. B () Um ou dois. C () De três a cinco. D () De seis a oito. E () Mais de oito.</p>
<p>27. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula? A () Nenhuma, apenas assisto às aulas. B () De uma a três. C () De quatro a sete. D () De oito a doze. E () Mais de doze.</p>	<p>28. Você fez ou faz algum curso de idioma estrangeiro na UFPel? A () Sim. Qual? _____ B () Não. 28.1. Se não, você estuda algum idioma estrangeiro em outra instituição? A () Sim. Qual? _____ B () Não.</p>
<p>29. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso? A () Inserção no mercado de trabalho. B () Influência familiar. C () Valorização profissional. D () Prestígio Social. E () Vocação. F () Baixa concorrência para ingresso. G () Outro motivo. Qual? _____</p>	<p>30. Qual a principal razão para você ter escolhido a UFPel? A () Gratuidade. B () Proximidade da minha residência. C () Proximidade do meu trabalho. D () Facilidade de acesso. E () Qualidade/reputação. F () Foi a única onde tive aprovação. G () Possibilidade de ter bolsa de estudo. H () Outro motivo.</p>
<p>31. Em média, quantas disciplinas você cursa por semestre no Curso? A () uma B () duas C () três D () quatro E () cinco ou mais</p>	<p>32. Você costuma se matricular em todas as disciplinas oferecidas pelo curso? A () Sim, em todas as disciplinas oferecidas pelo curso (obrigatórias e optativas) B () não, apenas nas disciplinas obrigatórias e algumas optativas C () não, apenas nas disciplinas obrigatórias exigidas pelo curso 32.1 Se não. Por que?</p>

<p>33. Ao longo do curso você já reprovou em alguma disciplina?</p> <p>A () sim B () não. (Se não, então vá para a questão de Nº35)</p> <p>33.1 Se sim, em quais? Descreva o nome da disciplina e o semestre correspondente.</p> <p>Disc. _____/Sem. _____</p> <p>Disc. _____/Sem _____</p> <p>Disc. _____/Sem _____</p>	<p>34. Assinale os motivos que levaram a sua reprovação em determinada(s) disciplina(s). Ordene de acordo com a sua preferência (1º, 2º, 3º):</p> <p>A () metodologia B () didática do professor C () dificuldade de aprendizagem D () desinteresse pela disciplina E () dificuldade na relação com o professor. F () Outro. Qual? _____</p>																																																
<p>35) Quais os condicionantes que podem estar associados ao processo de retenção/repetência dos alunos? Ordene de acordo com a sua preferência (1º, 2º, 3º):</p> <p>A () adaptação ao ensino superior B () A baixa qualidade da Educação Básica e do Ensino Médio Brasileiro C () organização do tempo de estudo D () As condições socioeconômicas E () Falta de Tempo F () Outro. Qual? _____</p>	<p>36. Você em algum momento já pensou em evadir/abandonar o curso?</p> <p>A () sim B () não</p> <p>36.1 Se sim, por qual motivo? Ordene de acordo com a sua preferência (1º, 2º, 3º):</p> <p>A () Falta de vocação para a carreira; B () Desconhecimento da realidade do curso; C () Dificuldade de obter bom desempenho; D () Problemas de ordem familiar; E () Pouca perspectiva no mercado de trabalho; F () Dificuldades de acesso à universidade; G () Decepção com a qualidade do curso. H () Muitas aulas expositivas. I () Dificuldade em perceber a aplicação do conhecimento para a compreensão da realidade. J () Pouca oferta de disciplinas optativas no turno noturno. L () Outro. Qual? _____</p>																																																
<p>37. Na sua percepção, quais as medidas que podem ser adotadas para conter a evasão e o abandono do curso? Ordene de acordo com a sua preferência (1º, 2º, 3º):</p> <p>A () estabelecer um grupo de trabalho encarregado de reduzir a evasão; B () avaliar as estatísticas da evasão C () determinar as causas da evasão D () estimular a visão da UFPel centrada no aluno E () criar condições que atendam aos objetivos que atraíram os alunos a UFPel F () tornar o ambiente e a mobilidade inter-campus na UFPel agradáveis aos alunos G () criar programa de aconselhamento e orientação dos alunos. H () Outra. Qual? _____</p>	<p>38. Levando em consideração a sua formação acadêmica, em uma escala de 0 a 10, em qual ponto você situa sua avaliação sobre o curso?</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Docentes</th> <th>Servidores</th> <th>Estudantes</th> <th>Infraestrutura</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A () 0,0</td> <td>A () 0,0</td> <td>A () 0,0</td> <td>A () 0,0</td> </tr> <tr> <td>B () 1,0</td> <td>B () 1,0</td> <td>B () 1,0</td> <td>B () 1,0</td> </tr> <tr> <td>C () 2,0</td> <td>C () 2,0</td> <td>C () 2,0</td> <td>C () 2,0</td> </tr> <tr> <td>D () 3,0</td> <td>D () 3,0</td> <td>D () 3,0</td> <td>D () 3,0</td> </tr> <tr> <td>E () 4,0</td> <td>E () 4,0</td> <td>E () 4,0</td> <td>E () 4,0</td> </tr> <tr> <td>F () 5,0</td> <td>F () 5,0</td> <td>F () 5,0</td> <td>F () 5,0</td> </tr> <tr> <td>G () 6,0</td> <td>G () 6,0</td> <td>G () 6,0</td> <td>G () 6,0</td> </tr> <tr> <td>H () 7,0</td> <td>H () 7,0</td> <td>H () 7,0</td> <td>H () 7,0</td> </tr> <tr> <td>I () 8,0</td> <td>I () 8,0</td> <td>I () 8,0</td> <td>I () 8,0</td> </tr> <tr> <td>J () 9,0</td> <td>J () 9,0</td> <td>J () 9,0</td> <td>J () 9,0</td> </tr> <tr> <td>L () 10,0</td> <td>L () 10,0</td> <td>L () 10,0</td> <td>L () 10,0</td> </tr> </tbody> </table>	Docentes	Servidores	Estudantes	Infraestrutura	A () 0,0	A () 0,0	A () 0,0	A () 0,0	B () 1,0	B () 1,0	B () 1,0	B () 1,0	C () 2,0	C () 2,0	C () 2,0	C () 2,0	D () 3,0	D () 3,0	D () 3,0	D () 3,0	E () 4,0	E () 4,0	E () 4,0	E () 4,0	F () 5,0	F () 5,0	F () 5,0	F () 5,0	G () 6,0	G () 6,0	G () 6,0	G () 6,0	H () 7,0	H () 7,0	H () 7,0	H () 7,0	I () 8,0	I () 8,0	I () 8,0	I () 8,0	J () 9,0	J () 9,0	J () 9,0	J () 9,0	L () 10,0	L () 10,0	L () 10,0	L () 10,0
Docentes	Servidores	Estudantes	Infraestrutura																																														
A () 0,0	A () 0,0	A () 0,0	A () 0,0																																														
B () 1,0	B () 1,0	B () 1,0	B () 1,0																																														
C () 2,0	C () 2,0	C () 2,0	C () 2,0																																														
D () 3,0	D () 3,0	D () 3,0	D () 3,0																																														
E () 4,0	E () 4,0	E () 4,0	E () 4,0																																														
F () 5,0	F () 5,0	F () 5,0	F () 5,0																																														
G () 6,0	G () 6,0	G () 6,0	G () 6,0																																														
H () 7,0	H () 7,0	H () 7,0	H () 7,0																																														
I () 8,0	I () 8,0	I () 8,0	I () 8,0																																														
J () 9,0	J () 9,0	J () 9,0	J () 9,0																																														
L () 10,0	L () 10,0	L () 10,0	L () 10,0																																														

DESP – Departamento de Sociologia e Política

EDITORIAL

Coordenação

Romerio Jair Kunrath

Supervisão

Sérgio Botton Barcellos

Ícaro Gabriel da Fonseca Engler

Revisão

Rafael Braz da Silva